



RELATOS

DE EXPERIÊNCIAS INTEGRADORAS EXITOSAS



2018

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS INTEGRADORAS EXITOSAS

2018

EDITORA



SGAN Quadra 610, módulos D, E, F e G
C.E.P.: 70860-450 – Brasília-DF
Fone: +55 (61) 2103-2108
www.ifb.edu.br
editora@ifb.edu.br

R382 RELATOS de Experiências Integradoras Exitosas. / Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Pró-Reitoria de Ensino. Ano 3, n. 3
(jan./dez. 2018)- . – Brasília, DF: Editora IFB, 2018.
v. : il. color. ; 21cm x 29,7 cm

Anual
ISSN 2527-2330

1. Educação profissional. 2. Integração - Comunidade e escola. 3. Integração -
Estudantes - Servidores públicos. 4. Periódicos. I. Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Brasília. Pró-Reitoria de Ensino. II. Título.

CDU 377(05)

2019 Editora IFB



A exatidão das informações, as opiniões e os conceitos emitidos são de exclusiva responsabilidade dos autores. Todos os direitos desta edição são reservados à Editora IFB. É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.

Instituto Federal Brasília - IFB

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS INTEGRADORAS EXITOSAS

2018

REALIZAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REITOR

Wilson Conciani

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Adilson Cesar Araujo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Cristiane Batista Salgado

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Luciana Miyoko Massukado

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Simone Cardoso dos Santos Penteado

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Maria Cristina Madeira da Silva

PESQUISADORA INSTITUCIONAL

Jessiane Fontenele Guilherme

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

Claudio Nei Nascimento da Silva

COORDENADORA-GERAL DE ENSINO

Mara Lucia Castilho

COORDENADORA-GERAL DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA

Virgínia Barbosa Lobo da Silva

DIRETORA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS

Ana Carolina Simões Lamounier Figueiredo dos Santos

COORDENADORA DE PERMANÊNCIA E AÇÕES PEDAGÓGICAS

Ana Luisa Knop Henriques Modesto

COORDENADORA DE ACESSO E INGRESSO ESTUDANTIL

Carolina Gonçalves de Souza

DIRETORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Rute Nogueira de Moraes Bicalho

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Daniele dos Santos Rosa

REVISOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Guilherme João Cenci

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Sandra Branchine

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

Bruno Maciel

CONSELHO EDITORIAL

Ana Paula Caetano Jacques

Daniele dos Santos Rosa

Francisco Das Chagas Roque Machado

Girlane Maria Ferreira Florindo

Guilherme João Cenci

Jocenio Marquios Epaminondas

Josué de Sousa Mendes

Juliana Rocha de Faria Silva

Larissa Dantas de Oliveira

Maurilio Tiradentes Dutra

Nívia Aniele Oliveira

Raquel Lage Tuma

Tatiane Alves de Melo

ORGANIZADORES

Cláudio Nei Nascimento da Silva

Émile de Mesquita Martins Macêdo

COLABORADORES

Alberto Torres Braz

Ana Célia de Souza

Denise Carla Silva de Moraes

Guilherme de Freitas Kubiszeski

Joscélia Moreira de Azevedo

Julimar de Melo Mesquita

Kelvis Rodrigues Ribeiro

Paulo Victor Silva Pacheco

Roberta Belillo Jardim

Yvonete Bazbuz da Silva Santos

SUMÁRIO

- 09 Apresentação
- 13 Educação Perinatal para adolescentes grávidas em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade
- 19 IFB em Transição
- 27 Lixo é Luxo: é possível o empoderamento feminino por meio do desenvolvimento de práticas sustentáveis?
- 37 Oficina-Escola de restauro de mobiliário modernista
- 43 Pesquisa Aplicada Institucional – Gestão e Mapeamento de Processos
- 55 Programa de Inclusão Digital e Promoção Social da Terceira Idade
- 63 Projeto Integrador Patrimônios da Humanidade: desafios e potencialidades da educação patrimonial
- 73 Reunião Explicativa: Assistência Estudantil e Programas de Promoção à Permanência Discente do **Campus** Gama – 2017

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Brasília (IFB) completa uma década este ano. Durante estes dez primeiros anos de existência, suas ações estiveram fundadas em princípios, como: justiça social, preservação do meio ambiente, gestão participativa e democrática, difusão do conhecimento científico e tecnológico, inclusão de pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais e com a natureza pública e gratuita do ensino.

Com o intuito de tornar-se uma instituição de qualidade referenciada socialmente, o IFB estimula o desenvolvimento do espírito crítico com base na investigação empírica. Incentivando, assim, a produção de conhecimento alinhando o tripé ensino - pesquisa - extensão, envolvendo todos os seus atores: docentes, discentes e técnicos, pois entende que fazer pesquisa é uma oportunidade para desenvolver o pensamento crítico e a criatividade, trazendo à instituição combustível para os novos desafios.

Com base nessa premissa, esta publicação intitulada: Relatos de Experiências Integradoras Exitosas se converte numa forma de incentivar a produção de conhecimento e estimular o compartilhamento desse conhecimento que é construído e compartilhado institucionalmente.

Nessa terceira edição, foram apresentados oito relatos que ratificam e fortalecem os compromissos da instituição e que mostram seus atores envolvidos com questões que integram a comunidade mediante a inclusão de minorias em espaços educativos, como os relatos “Lixo é Luxo: é possível o empoderamento feminino por meio do desenvolvimento de práticas sustentáveis?”, do *Campus* Samambaia; “Educação Perinatal para adolescentes grávidas em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade”, do *Campus*

Gama; “Programa de Inclusão Digital e Promoção Social da Terceira Idade”, do *Campus* Ceilândia e “Reunião Explicativa: Assistência Estudantil e Programas de Promoção à Permanência Discente do *Campus* Gama – 2017”, do *Campus* Gama.

Além desse foco, o envolvimento de atores com experiências que refletem a integração entre saberes da educação profissional e saberes da educação básica, pode ser observada em relatos como “IFB em Transição”, do *Campus* Brasília e “Projeto Integrador Patrimônios da Humanidade: desafios e potencialidades da educação patrimonial”, do *Campus* Riacho Fundo. É evidenciada também a integração entre componentes curriculares na perspectiva de uma educação profissional articulada com o mundo do trabalho, como o relato “Oficina-Escola de restauro de mobiliário modernista”, do *Campus* Samambaia. Além da integração entre setores e atores do Instituto Federal de Brasília na perspectiva da construção de unidade institucional, como no relato “Pesquisa Aplicada Institucional – Gestão e Mapeamento de Processos”, da Reitoria.

Nessa perspectiva, prevalece o sentimento de que, institucionalmente, uma gama ampla de ações e projetos são desenvolvidos por diferentes profissionais que articulam seus saberes e suas práticas no envolvimento com seus estudantes. Essa perspectiva é fundamental para se consolidar a integração que se espera para uma instituição marcada pela diversidade e pelo compromisso com a inclusão.

Adilson Cesar Araujo

Pró-Reitor de Ensino do IFB

IDENTIFICAÇÃO

Título da Experiência Integradora Exitosa: Educação Perinatal para adolescentes grávidas em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade.

Linha temática: Integração da comunidade mediante a inclusão de minorias em espaços educativos (pessoas com deficiência, questões de gênero, vulnerabilidade social, raça e diversidade sexual).

Autora: Êrika Barretto Fernandes Cruvinel.

Docentes: Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos.

Técnicas: Nelma Santos Silva; Alessandra do Carmo Fonseca.

Discente: Débora Augusta da Silva.

EDUCAÇÃO PERINATAL PARA ADOLESCENTES GRÁVIDAS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE SEMILIBERDADE

INTRODUÇÃO

A sociedade moderna tem evidenciado a necessidade de maior atenção às questões socioeducacionais. Essas Questões perpassam os limites escolares tradicionais. No contexto da sociedade moderna, a oferta de Educação Social e de Educação Popular em uma Unidade Socioeducativa se apresenta como uma alternativa à busca pela redução das desigualdades e tensões societárias oriundas das classes em situação de vulnerabilidade. Dessa forma, o projeto de extensão Mulheres Cheias de Graça do Instituto Federal de Brasília-IFB/*Campus* Gama ofertou Educação Perinatal a adolescentes grávidas em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade da Unidade de Atendimento Socioeducativo Feminino do Guará (DF)-UASFAG, tendo como eixo norteador do processo educativo a Educação Social e a Educação Popular. A abordagem social buscou estabelecer um espaço de afeto e acolhimento, enquanto a abordagem popular buscou o protagonismo das adolescentes e a construção de saberes a partir do diálogo e da vivência.

DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão Mulheres Cheias de Graça do IFB/Gama objetivou oferecer Educação Perinatal a adolescentes grávidas em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade, tendo como bases teóricas para as ações interventivas a Educação Social e a Educação Popular.

O Projeto foi desenvolvido entre os meses de setembro e outubro de 2015 por quatro servidoras e uma estudante do curso de Licenciatura em Dança do IFB e ofereceu a três adolescentes grávidas espaço de acolhimento e diálogo para o compartilhamento de saberes acerca de temas relacionados à maternidade, gestação, parto e pós-parto. Para além das questões que envolvem a maternidade precoce, dados sociodemográficos foram traçados, conforme descrito: das três adolescentes participantes, duas se autodeclararam negras e uma parda, conceito utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); as três apresentavam defasagem escolar de acordo com idade/série e também residiam em territórios com histórico de violências diversas. Essas informações tornam-se importante instrumento de compreensão da vulnerabilidade social a que esse grupo de adolescentes está exposto. A participação das adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade e a divulgação dos resultados do Projeto foram garantidas a

partir de autorização expressa da gerência da UASFAG pela assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE.

Durante o período da oferta do Projeto foram realizados, na própria Unidade, 10 encontros de duas horas. Abordaram-se neles os seguintes temas: ser mulher, ciclos femininos, fases da gestação, tipos de parto, locais de parto, fisiologia do parto, enxoval, maternidade, cuidados com o bebê (Figura 1), amamentação (Figura 2), vacinação, desenvolvimento infantil, planejamento familiar, higiene pessoal e doméstica. Após o nascimento dos bebês, foi realizada visita domiciliar a cada uma das adolescentes. A visita foi acompanhada pela psicóloga da Unidade e teve o objetivo de realizar entrevista para o registro da percepção das adolescentes em relação ao impacto do Projeto no parto e no pós-parto. Durante a visita também foram realizadas orientações de pós-parto acerca dos cuidados mamãe/bebê.



Figura 1: Práticas de cuidados com o bebê.



Figura 2: Prática de amamentação.

Os encontros tiveram uma abordagem dialógica-vivencial. Os momentos dialógicos ocorreram na forma de rodas de conversa organizadas a partir dos temas geradores definidos previamente em acordo com a gerência da Unidade, considerando-se o histórico de vida das adolescentes, a condição social de vulnerabilidade e a baixa escolaridade. Apesar da definição prévia dos temas geradores, durante os encontros dialógicos as participantes puderam apresentar sugestões de temas de seus interesses, além de expor seus medos e suas angústias. Dessa forma, os momentos dialógicos também foram momentos de escuta afetiva. Os saberes populares foram valorizados e as adolescentes estimuladas a falar das suas experiências e a apresentar as suas percepções a partir de suas vivências. Como instrumentos didáticos, foram utilizadas tarjetas com palavras geradoras, figuras, vídeos, desenhos, útero e mama didáticos, caderneta da criança, boneca e roupas de bebê, bordado, histórias infantis, conto, massinha de modelar e carta de intenções para o futuro do filho. No decorrer dos encontros, oportunizaram-se vivências relacionadas à infância e escolheram-se trabalhos manuais, utilizando massa de modelar como forma de materializar a possibilidade de refazer e reconstruir a própria história. Por meio do bordado, as adolescentes registraram em uma fralda o nome escolhido para o bebê que iria chegar. Ainda que não tivessem prática com linha e agulha, elas seguiram a proposta e conseguiram finalizá-la.

Nesse estudo, levamos em consideração a definição apresentada por Dias e Teixeira (2010), para os quais a gravidez na adolescência é considerada, antes de tudo, um fenômeno social, já que durante o período de desenvolvimento recaem sobre os indivíduos certas expectativas sociais que configuram um modo de ser adolescente, por causa das transformações biológicas, cognitivas, emocionais e sociais pelas quais passam as pessoas. O entendimento da adolescência como um fenômeno complexo foi importante na análise.

se dos resultados da intervenção, especialmente para minimizar possíveis vieses preconceituosos. O modelo de *grupo fechado* e o fato de as participantes terem uma convivência anterior à intervenção, pelo fato de morarem na mesma casa, facilitou o estabelecimento da relação de confiança. Nos primeiros encontros percebeu-se que a participação das adolescentes ocorria de forma tímida e até resistente. No entanto, após o quarto encontro, elas passaram a levar para o grupo suas dúvidas, angústias e medos. A confiança estabelecida foi muito importante para a abordagem de temas subjetivos, como maternidade e vínculo mãe-bebê.

Nos momentos vivenciais, por escolha das adolescentes, foram realizadas aulas de balé ministradas pela estudante do Curso de Licenciatura em Dança do IFB-CBRA, integrante da equipe de intervenção. A dança permitiu alcançar alguns pontos muito valiosos no contexto educacional e social do grupo de adolescentes grávidas, como maior desenvolvimento da capacidade motora, ritmo, conhecimento do corpo, resgate da autoestima, valorização do feminino, ampliação da visão de mundo. Considerando o estado gravídico das adolescentes, as aulas de balé foram importantes, especialmente como instrumento de preparação corporal para o parto e para o pós-parto.

No encerramento do projeto, realizaram-se pinturas de barriga a partir da técnica de ultrassom natural, (Figura 3) e as adolescentes apresentaram para a Unidade uma coreografia de balé ensaiada durante os en-



Figura 3: Vivência com pintura da barriga.

contros. Ainda como parte do encerramento, foi realizada uma vivência de confecção de biojoia, na qual cada uma confeccionou um colar e o presenteou a uma companheira do grupo. Esse momento foi simbolizado pela troca e pelo dar e receber entre as participantes, e envolveu todas as demais moradoras da Unidade.

AVALIAÇÃO

Ao fim dos 10 encontros, foi aplicado um questionário de avaliação. Além disso, durante a visita de pós-parto, foi realizada entrevista com cada uma das adolescentes. Para fazer referência às adolescentes, serão preservados seus nomes, e usaremos os seguintes nomes fictícios: Anne, Júlia e Lorena.

Nos questionários as adolescentes apontaram que todos os temas abordados foram relevantes, sendo os temas de amamentação e cuidados com o bebê os mais significativos para elas. As adolescentes avaliaram também que as formas de abordagem dos temas foram adequadas e contribuíram para a construção dos saberes.

Apenas Anne disse ter planejado a gravidez junto com o companheiro, que é também adolescente e cumpre medida socioeducativa de internação. Dadoorian (2003) analisou os fatores psicossociais associados ao desejo de ser mãe na adolescência e concluiu que, nas classes populares, a gravidez hormonal se transforma, frequentemente, numa gravidez “simbólica”. Apesar das circunstâncias sociais desfavoráveis, o desejo de ter um filho predomina entre essas jovens. Consta-se uma valorização da maternidade (para a qual ser mãe equivale a assumir um novo *status* social, o de ser mulher) e a possibilidade de transformação social no sentido do afastamento do uso abusivo de drogas e das infrações penais, do retorno à escola e da inserção no mercado de trabalho.

Na entrevista realizada no pós-parto, Júlia declarou: “Eu estava com a barriga deste tamanho e não caía a ficha que eu estava carregando uma criança, não está acontecendo isso comigo não. Mas depois que nasceu, é uma coisa maravilhosa. Eu me arrependia tanto de ter engravidado, agora eu dou graças a Deus, todo dia falo: Oh, meu Deus, muito obrigada por esse presente que você me deu!” (referindo-se à maternidade como uma perspectiva de vida para além das drogas e infrações penais). Ainda no contexto da transformação social a partir da maternidade, Anne declarou na entrevista pós-parto: “Agora eu tenho que pensar nela. Quero estudar e arrumar trabalho”. Quando questionada sobre o impacto do projeto no pós-parto, Lorena declarou: “Às vezes estou sem saber o que fazer, aí penso no que vocês falaram para mim (referindo-se aos temas abordados no projeto) e isso já ajuda”. Quando questionadas sobre planos para o futuro, as três adolescentes não hesitaram em dizer que esperam poder estudar, trabalhar, educar e dar tudo aos filhos (referindo-se a bens materiais).

Na percepção das adolescentes e das servidoras da referida Unidade, o projeto foi avaliado como relevante.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A abordagem social e popular no processo de Educação Perinatal amplia o aspecto educativo para muito além da oferta de informações acerca da gestação, parto e pós-parto, possibilitando a construção de saberes e valores para a vida em sociedade, e constitui-se em uma “educação libertadora”, nos moldes sugeridos por Paulo Freire, uma vez que possibilita que as adolescentes se percebam protagonistas da sua própria história e responsáveis pela história de seus filhos. Construir narrativas de afeto e acolhimento durante a gestação, parto e por toda a vida, mesmo em meio às adversidades, é possível a partir do momento que es-

sas adolescentes são acolhidas com respeito e humanidade em uma fase da vida de grande fragilidade, pela própria condição gravídica e social. Vale enfatizar ainda que a Educação Social e a Educação Popular, como meios para a promoção da Saúde Perinatal, são construídas e exercidas a partir das necessidades, desejos e expectativas de cada indivíduo e de cada grupo. É necessário pontuar também que a promoção da saúde perinatal no Brasil deve ser o caminho para a superação da violência obstétrica (prática comum na rede hospitalar pública e privada brasileira) e para o fortalecimento do princípio da equidade com foco nos grupos sociais excluídos, em função de sua condição sociogeográfica, étnica e sexual, reconhecendo a vulnerabilidade a que esses grupos estão submetidos cotidianamente.

Para além dos resultados relacionados à preparação das adolescentes no que se refere à maternidade, parto e pós-parto, é importante ressaltar dois aspectos: a relevância do projeto de extensão na formação profissional da estudante do curso de Licenciatura em Dança e a importância do projeto como motivador para o desenvolvimento de dois projetos de pesquisa. A participação da estudante do curso de Licenciatura em Dança no projeto de extensão Mulheres Cheias de Graça possibilitou a ela, através da interação dialógica com a comunidade, contextualizar a sua formação profissional, construir práticas pedagógicas diferenciadas que atendessem às demandas do público de adolescente grávidas em cumprimento de medida socioeducativa, compreender a si mesma como ser socialmente responsável. Durante o período de execução do projeto de extensão, foram identificadas oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas na comunidade socioeducativa. Assim, as adolescentes atendidas na UASFG tornaram-se sujeitos das pesquisas “Ressocialização e reinserção social de adolescentes: estudo de caso em uma Unidade de Atendimento Socioeducativo Feminino do Distrito Federal” e “A medida socioeducativa de semiliberdade e seu potencial transformador: estudo de caso realizado em uma Unidade Feminina do DF”, ambas desenvolvidas por servidoras do IFB como requisito para a obtenção do título de mestre no Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária da Escola Superior de Educação/Instituto Politécnico de Santarém.

A realização do projeto de extensão Mulheres Cheias de Graça ratifica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e ressalta o valor dos projetos de extensão como espaços de convergência para interesses multidisciplinares e multicampi.

REFERÊNCIAS

DADOORIAN, D. Gravidez na adolescência: um novo olhar. **Rev. Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 21, n. 3, p. 84-91, 2003.

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Rev. Paideia**, v. 20, n. 45, p. 123-131, 2010.

IDENTIFICAÇÃO

Título da Experiência Integradora Exitosa: IFB em Transição.

Linha temática: Integração entre saberes da educação profissional com saberes da educação básica.

Autora: Alice Watson Queiroz.

Docentes: Fabrício Ofugi; Elizângela dos Santos Alves da Silva; Glauco Vaz Feijó; Ana Carolina Capuzzo de Melo; Patrícia Albuquerque de Lima; Simone Pinheiro Santos; Juliana Ferreira Leite; Izabel Cavalcanti Ibiapina Parente; Suzana Curi Guerra; Suellen Mayara Magalhães; Jordana Pacheco Eid; Washington dos Santos Oliveira; João Vicente Roberto Duarte; Renata Jesus da Costa.

Discente: Brenda Lee Paiva Caram.

IFB EM TRANSIÇÃO

INTRODUÇÃO

O “IFB em Transição” iniciou-se em abril de 2017 com o objetivo de colocar em prática o Plano Pedagógico de Curso do Ensino Médio Integrado (EMI) em Eventos (Resolução RIFB 021/2015), que prevê a adoção da metodologia de aprendizagem de trabalho por meio de projetos.

O documento propõe a articulação entre as quatro áreas do conhecimento científico (componentes curriculares) que abrangem os saberes mínimos da formação do ensino médio com as componentes da formação profissional de Eventos. Entretanto, a integração entre as componentes não se materializou ao longo desse período, tanto por resistência do corpo docente ao novo formato, quanto pelo desconhecimento de fundamentos pedagógicos que extrapolam a lógica predominante na educação brasileira.

Para efetivar o PPC, um grupo (composto por oito professores) envolvido no curso se reuniu para participar da formação “Escolas em Transição” da Ecohabitare. O percurso transformativo foi pensado para educadores que desejam reconfigurar sua prática educativa em equipe. Para realizar essa mudança, o grupo se organizou enquanto núcleo de projeto de mudança. Daí o nome “IFB em Transição”. Foram seis meses de estudos e encontros semanais até a equipe iniciar, em outubro de 2017, um protótipo da mudança, com 10 educandos do Ensino Médio do *Campus* Brasília. Nascia, a partir daí, o embrião da transformação proposta a todo EMI em Eventos, a partir do qual, em 2018, iniciou-se um projeto de ensino (022203-2017- 21/10/17).

Os professores passaram a atuar como tutores dos 10 estudantes, facilitando o processo de ensino/aprendizagem por meio do desenvolvimento de roteiros individuais de estudos de assuntos escolhidos pelos educandos. A abordagem adotada foi a da aprendizagem significativa por projetos, tendo como diretriz a escolha por temas que se vinculassem à educação profissional, como, por exemplo, a formação de mulheres para o cinema (discente lacy Coelho) e a gastronomia (discente Luana Oliveira). Após quase dois meses de estudos, em dezembro os estudantes apresentaram os resultados dos trabalhos desenvolvidos, e os professores capacitaram-se como tutores por meio do aprender-fazendo, construindo uma nova relação entre professor/aluno, que é um requisito para uma aprendizagem significativa.

O projeto despertou o interesse de pessoas externas e atraiu um estudante do EMI-Informática, além do envolvimento direto de pais, de uma estudante do Curso Técnico em Eventos, Brenda Lee, e de educadores da Ecohabitare, como o professor José Pacheco e Leandra Cardoso. Neste ano, o “IFB em Transição” continua, agora envolvendo todo o EMI-Eventos. Integramos a área técnica e o “Todos”, isto é, os horários das componentes propedêuticas em que os professores de uma mesma área estão juntos em sala de aula, dois dias por semana. Nas terças e quartas, não há aulas tradicionais, nem separação por ano, turmas ou salas. Os estudantes se concentram em grupos (com pessoas do 1º, 2º e 3º anos) de até 18 educandos por tutor, para realizarem juntos nove projetos que façam sentido e que se relacionem com a comunidade, nos espaços favoráveis à aprendizagem.

A equipe de educadores iniciou no EMI-Eventos uma experiência de construção de um novo modelo de organização de escola que pode, futuramente, ser adotado em todo o IFB.

DESENVOLVIMENTO

A base para qualquer transformação coletiva é a formação da equipe. A reconfiguração da prática pedagógica em direção a uma nova construção social de aprendizagem propõe uma mudança cultural baseada em valores compartilhados. Os nossos valores foram construídos juntos: coragem, responsabilidade, solidariedade, leveza e coerência.

Eles são o fio condutor das ações que levarão à formação de uma comunidade de aprendizagem. A união de um grupo de pessoas que deseja realizar coletivamente uma mudança estrutural e não superficial pressupõe sustentar a parceria a longo prazo, tempo necessário para consolidar a transformação. Sendo assim, formar a equipe foi uma das tarefas mais desafiadoras deste projeto.

Como o grupo inicial era grande e não conseguimos recursos do IFB para pagar a formação “Escolas em Transição”, separamos o valor para um membro (Glauco Feijó), para que ele compartilhasse o aprendizado com o restante da equipe. Juliana Leite, João Vicente e Alice Watson também realizaram o curso por conta própria. Esse compromisso financeiro, à primeira vista, foi responsável, em grande parte, por dar sentido de pertencimento ao grupo.

Após o primeiro ato coletivo, deparamo-nos com a dificuldade de reunir o grupo em um tempo de qualidade que não apenas nos intervalos entre as aulas. Como os professores ministram aulas em todos os níveis e em diferentes cursos, conseguir uma brecha na agenda com todos era possível apenas nos finais de semana. Percebemos que seria estratégico ter um horário só nosso para consolidar a equipe e planejarmos os próximos passos.

Em agosto, após o bloqueio de um dia na nossa agenda solicitado à Comissão responsável por definir os horários dos professores no 2º semestre de 2017, passamos a nos reunir semanalmente às quartas-feiras. Conseguimos assim, garantir a participação de um pai, Ramiro Álvares, em todas as reuniões e da aluna do Curso Técnico em Eventos e estudante de pedagogia, Brenda Lee. Os encontros facilitaram a estruturação do núcleo e o planejamento de uma nova experiência de educação com 10 estudantes do Ensino Médio Integrado (Eventos e Informática).

O protótipo realizado com os educandos teve como premissa o respeito aos valores do contexto social dos jovens e sua liberdade de criação, por meio de uma construção pedagógica baseada na metodologia de trabalho por projeto, sem aulas tradicionais, divisão por idade, disciplinas, turmas e tempos padronizados.

Além disso, entendemos que a aprendizagem pode acontecer em diferentes espaços, afinal, aprendemos o tempo todo, e não somente dentro dos muros da escola. Por isso procuramos sair ao máximo da tradicional sala de aula.

Em uma escola em que a organização é seriada, utilizando salas de aula, disciplinas separadas por tempos iguais de 50 minutos, com estudantes da mesma idade, mas não do mesmo nível cognitivo ou de interesses sociais e particulares, torna-se muito difícil obedecer ao artigo 58 do Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 58º - No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura. (Estatuto da Criança e Adolescente - Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990).

Para construir esse novo modelo de educação que favoreça a autonomia dos estudantes e os ajude a pensar, refletir e criar soluções para situações reais do dia a dia, aplicamos a metodologia de trabalho por projeto aliada aos roteiros individuais de estudos (RIE). Dessa forma, aliamos o currículo subjetivo do estudante àquilo que ele quer aprender, tema que interessa ao currículo de comunidade e que fortalece o trabalho em equipe e a transformação de uma realidade.

O trabalho por projeto é uma metodologia de aprendizagem ativa que implica pesquisa, que desenvolve competências e que desenvolve a habilidade de aprender a aprender, além de responder a desafios que a escola tradicional não consegue dar respostas. Segundo Moura & Barbosa (2006, p.12):

São projetos desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina(s), no contexto escolar, sob a orientação do professor, e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e desenvolvimentos de competências e habilidades específicas. Esses projetos são conduzidos de acordo com uma metodologia denominada Metodologia de Projetos, ou Pedagogia de Projetos. [...] os projetos de trabalho são executados pelos alunos sob a orientação do professor visando a aquisição de determinados conhecimentos, habilidades e valores.

A BASE DA TRANSIÇÃO

Para chegar aos 10 educandos que participaram da primeira etapa do projeto, fizemos um convite aos pais no sábado letivo do dia 30 de setembro. Passamos um vídeo do Projeto Âncora, escola que inspirou a nossa transição, e depois conversamos sobre a escola que queremos para os nossos filhos, sobre Educação e sobre a proposta de mudança que iríamos experimentar. Por fim, um dos critérios para participar do projeto foi a autorização dos pais/responsáveis para que os educandos pudessem comparecer no contraturno, todas as quartas-feiras.

O segundo passo foi reunir todas as turmas do Ensino Médio de Eventos no dia 3 de outubro para fazer o mesmo convite, só que por meio de pequenas rodas de conversa com perguntas norteadoras para cada aluno responder sobre questões/desafios da escola tradicional. Cada grupo contou com a orientação de um professor, assim como seria na experiência. Um tutor para cada 12 estudantes. Tivemos uma lista de mais 40 estudantes interessados, mas que se resumiram a 10 alunos compromissados do começo ao fim da experiência.

Na primeira semana de outubro começamos a nos encontrar semanalmente com esses educandos. Fizemos o mesmo percurso que realizamos com a equipe de educadores: definição de valores, princípios, acordos de convivência, e colheita de sonhos para chegarmos aos temas que seriam abordados nos roteiros de estudos. Os estudantes escolheram quem seriam os tutores a acompanhá-los até o fim do semestre. Como a proporção educador/educando era de praticamente 1/1 e como alguns professores ainda estavam inseguros com a função de tutor, decidimos que os tutores atuariam em duplas.

A partir da definição dos tutores, todas as quartas-feiras foram dedicadas ao desenvolvimento dos RIE em diferentes espaços de aprendizagens e momentos de troca entre os educandos. Todo encontro começava com uma dinâmica de trocas, criação de vínculos e terminava com um *feedback* do dia. Os temas de pesquisa foram definidos entre tutorando e tutor e, além de desenvolverem seus roteiros, um grupo de quatro alunos dedicou-se ao desenvolvimento do projeto “Mani-Fest” – feira interativa que seria a última avaliação do ano.

A experiência durou dois meses e resultou na maior autonomia dos educandos e educadores; na apresentação dos trabalhos desenvolvidos, e na aprovação do projeto “Mani-fest”, que recebeu o valor de R\$5.000 do Edital 001/2017 por meio do Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer Discente – Pincel. Essa primeira etapa foi fundamental para a estruturação da mudança em todo o Ensino Médio, proposta para 2018 e aprovada em colegiado já em 2018.

AVALIAÇÃO

A avaliação adotada pelo “IFB em Transição” foi a formativa, que determina se os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados e quais ajustes são necessários no processo para que o sejam. O principal foco dessa experiência foi a avaliação atitudinal do comportamento do educando, e não do conteúdo em si. Os objetivos de aprendizagem usados na avaliação foram os do Ciclo de Iniciação, adotados em projetos de transição:

- Cumprir e ajudar a cumprir responsabilidades individuais e coletivas;
- Manter um bom relacionamento com colegas e adulto;
- Prestar ajuda espontaneamente;
- Persistir e concentrar no desempenho de tarefas;
- Superar dificuldades sem necessidade de ajuda;
- Tomar iniciativas adequadas às situações, sem intervenção alheia;
- Reconhecer e respeitar diferentes pontos de vista;
- Participar ativa e positivamente em todas as atividades;
- Saber ouvir, intervir, interpretar e fundamentar as informações;
- Apresentar propostas, buscar consensos e criticar construtivamente;
- Diversificar os meios de expressão e processos de comunicação;
- Expor, responder, interrogar e fundamentar os argumentos;
- Identificar objetivos e competências com responsabilidade;
- Desenvolver e alterar os planos de maneira autônoma, explicitando as intenções;
- Reconhecer o que cumpriu e as dificuldades encontradas;
- Identificar o que deve ser corrigido em cada fase do trabalho;
- Explicitar como concretizar (ou não) os objetivos e o porquê;
- -Escolher criticamente as fontes de informação;

- Utilizar e divulgar informações;
- Colaborar na procura de estratégias de resolução de conflitos;
- Fundamentar opiniões e juízos;
- Apontar propostas justas para a tomada de decisões;
- Definir claramente objetivos e estratégias e implementá-las;
- Mobilizar saberes para compreender e transformar a realidade;
- Utilizar corretamente a Metodologia de Trabalho de Projeto;
- Produzir análises e sínteses com autonomia;
- Analisar criticamente os produtos, os efeitos e os resultados de intervenções.

A partir do trabalho desenvolvido entre tutor/tutorando na evolução do comportamento do educando ao longo da pesquisa, os tutores puderam definir uma escala de 0 a 5 para cada um desses objetivos. Os estudantes também realizaram uma autoavaliação do processo.

Essa experiência foi positiva na medida em que todos estavam aprendendo juntos a como construir um novo modelo de aprendizagem, principalmente com base nos vínculos fortalecidos entre docentes/ discentes.

O principal desafio encontrado foi a subversão da lógica de que só é possível aprender/ensinar por meio de aulas expositivas, ou seja, quando alguém leva o conhecimento pronto para um ser passivo.

Os professores sabem dar aulas, mas têm dificuldades em atuar como aquele que tem como missão “provocar a inteligência, provocar o espanto, provocar a curiosidade”, como define Rubem Alves. Portanto, o maior desafio para os educadores foi o de sair “do lugar de dar respostas às perguntas” para a posição “do questionar, do provocar o educando para pesquisar e aprender a aprender”. Os educandos, por sua vez, tiveram que abandonar a postura desconfiada de que era improvável aprender algo sem as tradicionais aulas. Os educandos vivenciaram a possibilidade do aprender ativo e autônomo por meio da pesquisa em livros, vídeos, entrevistas e fontes indicadas pelos tutores.

No final, ao perceberem que um novo modelo de escola era possível, estudantes e professores se engajaram para levar essa experiência aos demais colegas. Sendo assim, trataremos da expansão do projeto a seguir.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Podemos citar como principais resultados alcançados pelo projeto:

1. **A construção de um modelo de aprendizagem aplicável a todo EMI-Eventos, o que viabiliza a integração proposta no PPC** – Em 2018, após aprovação do colegiado do EMI-Eventos, iniciamos a transformação em todo o curso. Às terças e quartas não há aulas tradicionais, nem separação por ano ou salas. Os estudantes se reúnem em grupos para realizarem projetos que se relacionam com a comunidade. Somos nove tutores (mais três educadores envolvidos que não atuam diretamente como tutores – sofremos algumas perdas na equipe em 2018, mas novos membros entraram no grupo) atuando com 162 educandos e desenvolvendo nove projetos que surgiram a partir do interesse/afinidade por grupos de alunos. Os projetos são focados em eventos, uma vez que a integração começou com a área técnica. Um deles estava focado em realizar uma festa de renovação de votos de um casal de idosos em algum asilo do DF. Em pouco mais de um mês de projeto, temos resultados significativos: educandos

pesquisando nas bibliotecas, aprendendo a construir projetos e a serem autônomos, nenhuma crise de ansiedade/pânico nesses dias, redução das faltas nas atividades e criação de vínculos entre professor/estudante, algo fundamental no processo de aprendizagem.

2. **Elaboração do Projeto Político Pedagógico do *Campus Brasília*** – A equipe do “IFB em Transição” entende que o PPP de uma escola é o documento que formaliza e orienta novas construções sociais de aprendizagem. Logo, assumimos também a Comissão de Elaboração do PPP do *Campus Brasília* (portaria 2780, 24/11/2017), uma vez que a Instituição trabalha há oito anos sem esse instrumento. O documento será entregue até o final de julho.
3. **Criação da Associação de Pais/Famílias** – Sabemos que a participação da família é fundamental em qualquer processo de aprendizagem, por isso apoiamos e incentivamos a criação de uma associação de pais, contando, inclusive, com a participação de seu presidente no projeto.
4. **Projeto de Extensão – Formação de Jovens produtores Lixo Zero** – Ao longo de 2017, identificamos a falta de integração dos nossos jovens com o mercado de trabalho. Para promover essa interação, escrevemos o projeto de extensão “Formação de Jovens Produtores Lixo Zero”, submetido e aprovado no Edital 044/2017. O projeto é um desdobramento do IFB em Transição e é realizado com jovens do Ensino Médio.
5. **IFB incluído na rede de escolas inovadoras do Distrito Federal** – O IFB/ *Campus Brasília* foi incluído no Observatório Rede de Transformação da Ecohabitare, que tem como objetivo acompanhar e proporcionar intercâmbio de experiências entre os núcleos de projetos dos processos de formação Gaia Escola e Escolas em Transição, visando o fortalecimento da rede nos territórios. O projeto é acompanhado pessoalmente pelo educador José Pacheco, fundador da Escola da Ponte/Portugal, referência mundial em educação.
6. **Inclusão de temas como o machismo e o transexualismo em rodas de conversa e projetos com a participação de alunas do EMI-Eventos** – Por meio de questões debatidas com os estudantes durante o projeto e também nas aulas, identificamos alguns temas que precisavam ser discutidos entre os jovens. Como resultado, promovemos a organização de uma roda de conversa sobre transexualismo, com a participação de alunas do EMI-Eventos no projeto “Quem tem boca vai pra roda”, aprovado pelo Pínel (2017) e realizado por alunas dos curso técnico em Eventos e Gestão Pública com a orientação de dois professores do “IFB em Transição”. Entendemos que o ambiente educacional pode ocupar um lugar expressivo para a desconstrução de estereótipos negativos associados às mulheres e, por isso, incentivamos e apoiamos essas iniciativas.

REFERÊNCIAS

MOURA, Dácio Guimarães; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com Projetos** – Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais. Editora Vozes: Petrópolis-RJ, 2006.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Câmara dos Deputados. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

ANEXOS



Figura 1: Encontro do núcleo de projeto para a definição de valores.



Figura 2: Jovens do Ensino Médio Integrado escolhem seus projetos e tutores no início do ano letivo.



Figura 3: Roda de conversa com o educador José Pacheco.

IDENTIFICAÇÃO

Título da Experiência Integradora Exitosa: Lixo é Luxo: é possível o empoderamento feminino por meio do desenvolvimento de práticas sustentáveis?

Linhas temáticas: Integração da comunidade mediante a inclusão de minorias em espaços educativos (pessoas com deficiência, questões de gênero, vulnerabilidade social, raça e diversidade sexual) e Integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Autora: Regina Mayumi Kikuchi.

Docentes: Frederico de Souza; Carlos Petrônio Leite da Silva; Robson Caldas de Oliveira.

Técnicos: Bianca Reis da Silva; Cláudio Aparecido da Costa; Ana Caroline Martins Vieira.

Discente: Alexsander Pereira Diniz ; Ana Paula Galeno Pereira; Cinara Medeiro Martins; Diego Rodrigues de Souza Silva ; Fábio Carlos de Oliveira; Fátima Silva dos Santos; Ingrid Karine Silva Costa; Ivaldete Espindola da Silva e Souza; Luciana Salvino Leite; Luzia Sousa Mendes; Marciane de Jesus Souza; Mickaelly Louzada Matos da Silva; Patrick Kauan dos Santos Oliveira; Rafael Dionizio de Carvalho; Rodrigo Sobral Silva; Rhuan Max Coelho Ferreira; Thais Tavares Beserra; Adélia da Silva Lima ; Hélio Gonçalves dos Santos ; Alessandra Teixeira dos Santos; Lucas Roberto Aires Barbosa; Katheleen Cristine Souza Borges de Jesus; Andressa Coelhode Jesus; Andressa Coelho.

LIXO É LUXO: É POSSÍVEL O EMPODERAMENTO FEMININO POR MEIO DO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS?

INTRODUÇÃO

“Empoderar mulheres e promover a equidade de gênero em todas as atividades sociais e da economia são garantias para o efetivo fortalecimento dessa economia, o impulsionamento dos negócios, a melhoria da qualidade de vida de mulheres, homens e crianças, e para o desenvolvimento sustentável” (ONU Mulheres, pertinente ao Objetivo 5 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS), que aborda especificamente as questões de gênero).

O objetivo citado estabelece “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” como um objetivo essencial para o desenvolvimento sustentável global, possibilitando atuar sobre as causas estruturais dessa desigualdade, sendo colocado no centro das prioridades globais como estratégia fundamental de desenvolvimento sustentável (PLAN INTERNATIONAL a, 2017). Entende-se que o Objetivo 5 é um objetivo em si, mas também um meio para que se alcancem todos os outros objetivos, já que ele aborda três questões estruturais para a vida das meninas: a violência e a exploração sexual; o trabalho infantil doméstico e o casamento precoce (PLAN INTERNATIONAL b, 2017).

Portanto, este projeto visa investigar e auxiliar o empoderamento das mulheres abrigadas na Casa Flor (Unidade de acolhimento para mulheres) e das mulheres atendidas pelo CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), em Taguatinga Sul, por meio do desenvolvimento de práticas sustentáveis (metodologia de Mapa da Vida, Jogo da Mulher, Tertúlia Literária Dialógica e técnicas de movelaria), promovendo o desenvolvimento sustentável, a educação, a capacitação, a saúde, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento profissional para as mulheres, a igualdade de gênero por meio de iniciativas voltadas à comunidade e ao ativismo social, além de apoiar o empreendedorismo de mulheres (PRINCÍPIOS DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES, ONU Mulheres).

As práticas sustentáveis, além de envolver a educação ambiental, foram trabalhadas nas oficinas com resíduos de diversas formas, atendendo o Objetivo 12 de Desenvolvimento Sustentável que fala sobre "assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis". O consumo nos dias atuais é exagerado e, como consequência, haverá falta de recursos naturais nos próximos anos. Dessa forma, a Agenda 2030 estabele-

ce como uma das metas "reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso" (PLAN INTERNACIONAL a, 2017).

O projeto foi desenvolvido no Campus Samambaia por docentes, técnicos, discentes e egressos dos cursos técnicos em Controle Ambiental, Produção Moveleira e Reciclagem, e também teve a contribuição de alunos do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, e do curso técnico EMI de Administração do IFB, Campus São Sebastião, além de voluntários. O referido projeto desenvolvido pelo IFB, Campus Samambaia, junto aos parceiros, permitiu a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa; e também a interdisciplinaridade e o impacto na formação do estudante em diversas áreas, em temas como empoderamento feminino, cuidado com o meio ambiente, gerenciamento de resíduos sólidos, técnicas de movelaria e desenvolvimento sustentável. A duração do projeto foi de 8 meses. Desde a liberação dos recursos, foram previstas duas oficinas semanais das 14h00 às 18h00 (segundas e quartas-feiras). Oferecemos oficinas educativas e profissionalizantes para mais de 90 mulheres em situação de risco social (violência doméstica, gravidez precoce, abandono, egressas do sistema penal etc.).

DESENVOLVIMENTO

Segundo a Plan International b (2017), "a questão de gênero deve ser observada de maneira transversal nos outros 16 Objetivos, em relação à redução da pobreza, do acesso à saúde, direitos sexuais e reprodutivos, da educação de qualidade e da erradicação da violência contra crianças e adolescentes de maneira geral".

O Empoderamento feminino consiste no posicionamento das mulheres nos campos sociais, políticos e econômicos, garantindo que possam estar cientes sobre a luta pelos seus direitos, como a total igualdade entre os gêneros. Assim, para se investigar e chegar a esse empoderamento, foram realizadas as seguintes atividades/oficinas e devidas metodologias:

- a. A dinâmica "Mapa da Vida" foi construída com as orientações contidas no Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito do Programa Mulheres Mil, publicado pela SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação. Segundo esse documento, "O Mapa da vida é definido como uma ferramenta que possibilita a partilha, registro, validação e valorização das experiências das mulheres, reconhecendo-as como autoras de sua própria história e dos espaços sociais em que estão inseridas";
- b. A Tertúlia Literária Dialógica é uma metodologia mundialmente conhecida. É uma técnica que se iniciou na Espanha e foi usada para proporcionar a todos o acesso à literatura clássica, e não somente aos nobres. A partir da leitura, o texto lido pode ser reconstruído de acordo com o entendimento de cada participante. Na sua metodologia, todos têm direito à voz, começando sempre dos mais socialmente excluídos, além de um minuto de silêncio antes da fala de cada participante. Para as mulheres do projeto, foi de grande valia o uso dessa metodologia, incentivando-as a falar, interpretar, e a emitir suas opiniões tão sufocadas pela vida;
- c. Realização de oficinas de coleta seletiva e prática de disposição adequada de resíduos para fortalecer a consciência ambiental e a possibilidade de ganhar uma renda com a venda de resíduos. Para uma melhor compreensão e importância de tomarmos medidas, como a coleta seletiva e outros instrumentos previstos na Política Nacional de Resíduos Sólidos, disponibilizamos o link a seguir: <<https://www.youtube.com/watch?v=MiuIckYJfQY>>;

- d. Realização de oficinas de fabricação de sabão com óleo de cozinha usado, contribuindo com o meio ambiente e também aprendendo uma prática de fabricação de um produto com baixo custo que pode ser utilizado em casa e também como possibilidade de venda e/ou de economia solidária. Foi utilizada também casca de pequi e polpa de abacate para a fabricação do sabão;
- e. Praticar a sustentabilidade por meio de oficinas de utilização de resíduos orgânicos (da cozinha) em composteiras feitas com baldes de margarina descartados. O produto resultante será o húmus e o chorume (que age como fertilizante), a ser utilizado em hortas (outra atividade proposta no projeto). A técnica pode ser entendida (MMA, 2016) e visualizada nos links a seguir: <<https://www.youtube.com/watch?v=8xjViuCM1Ds>>; <http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80058/Compostagem-ManualOrientacao_MMA_2017-06-20.pdf>;
- f. Oficinas de artesanato e produtos com lixo (ex.: jornal), como origami, cestos e sacolas, utilizadas como uma forma de terapia para aumentar a autoestima e a capacidade de desenvoltura, além de propiciar uma possibilidade de renda. Foram realizadas oficinas de bolsas com sacos de cimento, árvores de Natal com jornal, garrafas de vidro trabalhadas com restos de tecido, além de artesanato em tecidos;
- g. Oficinas de bijuterias com resíduos, como cápsulas de café, fabricando objetos que aumentam a autoestima e permitem a comercialização do produto;
- h. Para uma vida mais saudável e econômica, foram ensinadas técnicas para desenvolver uma horta no quintal ou em resíduos, como pneus ou pets, para aquelas mulheres que não têm uma área de terra disponível. A horta foi desenvolvida em terras corrigidas de uma área disponível entre a Casa Flor e o CREAS-Taguatinga Sul;
- i. Oficina de utilização de paletes para fabricação de móveis sustentáveis e versáteis: além de contribuir para a diminuição do volume dos lixões e aterros sanitários, prolonga a vida útil do produto. As mulheres aprenderam técnicas de movelaria para possibilitar a fabricação de móveis a ser utilizados no próprio abrigo Casa Flor ou em suas próprias casas. Os paletes foram desmontados para o aplainamento das peças, sendo estas cortadas com serra meia esquadria manual e lixadas em série de lixa para madeira. Posteriormente, os paletes foram montados e pregados, e a seladora aplicada para proteção contra as intempéries. Para uma melhor visualização e utilização, disponibilizamos o link a seguir: <<https://www.youtube.com/watch?v=Row9n1EJxhc>> ;
- j. Apoio psicológico foi dado pela Casa Flor às mulheres do abrigo pelas servidoras do órgão, além de oferecer um local para abrigo e alimentação;
- k. Apoio psicossocial, assistência e encaminhamento de acordo com as necessidades das mulheres aos programas de políticas públicas desenvolvidas pelo GDF foram oferecidos pelas servidoras do CREAS;
- l. Os servidores do CREAS ministraram palestras sobre a Lei Maria da Penha e sobre autoestima;
- m. Foi aplicada pela servidora do IFB, Campus Samambaia, uma atividade desenvolvida pela Secretaria da Mulher, o Jogo da Mulher, que é educativo e ensina os Direitos da Mulher. Ao participar da brincadeira, as mulheres vão absorvendo os valores de igualdade de gênero. O jogo é baseado no tradicional "Trunfo". Os jogadores disputam, entre si, cartas de baralho com figuras de mulheres de todas as raças, etnias e características físicas, que retratam o perfil multifacetado da mulher brasileira. Vence o jogador que ganhar todas as cartas. Cada carta traz, ainda, uma informação sobre os direitos femininos previstos na Constituição e na Lei Maria da Penha, como a importância de denunciar agressões, o direito à vida, à segurança, à saúde, à justiça, à educação, à liberdade, ao respeito, à convivência familiar e comunitária, entre outros.

- n. Oficina de bordado com bastidor de PVC (resíduo), ministrada por uma voluntária: além de permitir o desenvolvimento manual e a concentração, permitiu um aumento de renda, já que a voluntária era uma empreendedora que comprava a produção;
- o. Oficina de biscuit em resíduo (potes de vidro usados), ministrada por outra voluntária: possibilitou às mulheres um desenvolvimento manual, além do desenvolvimento da concentração e do autodescobrimento do talento;
- p. Oficinas de inscrição para os cursos técnicos profissionalizantes oferecidos na rede do IFB: possibilitamos às mulheres o acesso à informação; elas puderam concorrer a uma vaga para continuar seus estudos;
- q. Diário da Vida, realizado nos inícios das aulas: era o momento de desabafo dessas mulheres, que tinham tantas histórias. Elas podiam se expressar por meio da escrita seus sentimentos, momentos e experiências. Os diários eram lidos para todas as mulheres, sem revelar, porém, a autoria. Era um momento de aprendizagem, emoção e reflexão;
- r. Dinâmica da Árvore: reflexão sobre o presente, visitando o passado e projetando o futuro. As mulheres desenhavam uma árvore com todas as partes: raiz, tronco, folhas e frutos. Cada parte da árvore se referia a algum momento da vida. Raiz se referia à infância e à vida em família; o tronco, aos estudos e à formação; as folhas, ao trabalho e aos frutos sobre o futuro.

As atividades foram programadas para serem desenvolvidas em duas turmas de 25 mulheres, totalizando 50 mulheres (40 e 10 mulheres indicadas pelo CREAS e pela Casa Flor, respectivamente).

AVALIAÇÃO

O acompanhamento do projeto foi feito da seguinte forma: a) compra do material, destinação e uso correto desse material nas atividades; b) quantidade de adesão às oficinas; c) qualidade e entendimento das oficinas; d) marcação e concretização das atividades propostas dentro do cronograma. A avaliação foi feita a cada atividade, de forma a direcionar o público-alvo de mulheres atendidas. As formas de avaliação ocorreram pelo (a): a) número de mulheres atendidas; b) término das oficinas pelas mulheres; c) aplicabilidade das oficinas para o próprio consumo; d) atividade de empreendedorismo a partir das oficinas; e) entendimento do cuidado com meio ambiente e necessidade de desenvolvimento sustentável e f) compreensão do empoderamento feminino. Em termos quantitativos, a avaliação foi feita por meio de números. A avaliação em termos qualitativos (subjetivos) foi realizada por meio de questionários e/ou avaliação psicológica. Outra forma de avaliação ocorreu pelo número de mulheres participantes atendidas por programas de políticas públicas, e se estes contemplam suas necessidades. A reunião entre os parceiros a cada dois (2) meses também fez parte do acompanhamento e da avaliação.

Das formas de acompanhamento do projeto citadas, no que diz respeito às atividades executadas pela coordenadora junto aos alunos, procurou-se realizá-las com êxito, como ocorreu com a compra do material; com a destinação e uso correto desse material nas atividades; com a marcação e a concretização das atividades propostas dentro do cronograma e com a qualidade e entendimento das oficinas. No que diz respeito à quantidade de adesão às oficinas, esse é um fator que depende da coordenadora e muito das entidades parceiras, além de depender da logística de atendimento às mulheres no CREAS de Taguatinga Sul e na Casa Flor.

Com relação às formas de avaliação, acreditamos que o número de mulheres atendidas superou as expectativas (acima de 90 pessoas). As mulheres procuraram aplicar as oficinas das quais participaram – separação de resíduos orgânicos, fabricação e utilização de sabão com óleo de cozinha usado, leitura de livros

sorteados, utilização de puff de pneus, poltrona krat e cachepot; horta em casa; fabricação e uso de brincos com cápsulas de café; aporte de resíduos recicláveis para as atividades etc.

Em algumas oficinas, como na de bordado com bastidor de PVC e biscuit, verificaram-se ações de empreendedorismo, pois a voluntária que ensinou a fazer bordado às mulheres pagava pela produção delas. Além disso, a voluntária de biscuit se propôs a expor em feiras os produtos feitos pelas mulheres, com o valor da venda retornando para elas.

É possível avaliar, a partir da participação das mulheres nas atividades, trazendo os resíduos para as atividades (frascos, óleo de cozinha usado, resíduos para coleta seletiva e logística reversa etc.), o cuidado com o meio ambiente e a necessidade de desenvolvimento sustentável.

Finalmente, depois de uma reunião com os parceiros nas atividades de mapa da vida e de tertúlia dialógica literária, e depois da participação das mulheres nas atividades, e da observação de seus comportamentos, foi possível verificar a compreensão do empoderamento feminino por elas.

Com relação às políticas públicas das instituições parceiras, muitas mulheres recebem benefícios (financeiro, relativo a abrigo e/ou alimentação).

As informações oficiais, porém, ainda não foram emitidas por essas instituições.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Apesar de prever o atendimento de 50 mulheres (devido às características específicas do público-alvo e do envolvimento de todas as instituições), as expectativas foram superadas. Houve atendimento de mais de 90 mulheres, e foram realizadas 53 oficinas. Algumas delas, como a de biscuit e de bordado com resíduo, foram realizadas diversas vezes, mas, no geral, foram contemplados pelo menos dois dias diferentes (duas vezes) em cada oficina.

A maioria das mulheres têm dificuldade em frequentar assiduamente todas as oficinas por estar desempregada e não possuir recursos para as passagens. Assim, pode-se perceber que muitas participantes não continuavam as oficinas por problemas de saúde, de falta de dinheiro para passagem, por não serem contempladas nos programas assistenciais e financeiros do CREAS e da Casa Flor, entre outros.

Os materiais produzidos nas oficinas, como sabão, brincos de cápsulas de café, composteiras, móveis de paletes, puff de pneu, entre outros, foram distribuídos, doados e ou sorteados entre as mulheres participantes.

Os livros-objeto da tertúlia literária foram comprados e sorteados entre as mulheres participantes. A maioria das oficinas é realizada na sala disponibilizada pelo CREAS. Quando necessitamos de um local aberto ou pátio, porém, realizamos as oficinas na Casa Flor.

No final, foram gravadas as declarações das mulheres com suas opiniões sobre o projeto. Foi emocionante, pois, além de compreenderem o empoderamento feminino, encontraram e desenvolveram no projeto uma relação de amizade, apoio e esclarecimentos em relação aos direitos da mulher e à possibilidade empreendedora, visualizando uma oportunidade de ter o mínimo de independência financeira, que é proporcionado pela educação profissional.

Este projeto, desenvolvido pelo Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus Samambaia, junto aos parceiros, permitiu a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa; além da interdisciplinaridade e impacto na formação do estudante de diversas áreas.

O projeto está aliado ao ensino por ser uma proposta a ser desenvolvida por docentes, técnicos, discentes e egressos do IFB, Campus Samambaia, dos cursos técnicos em Controle Ambiental, Produção Moveleira e Reciclagem, no que tange ao gerenciamento de resíduos sólidos, impactos ambientais, educação ambiental, química, gestão ambiental, desenvolvimento sustentável e técnicas de movelaria. Pelo número de alunos envolvidos (pelo menos 23), muitos dos quais com aproveitamento das atividades deste projeto para o estágio obrigatório, acreditamos que isso demonstra a integração à comunidade escolar do IFB.

A parte de extensão está relacionada à aplicabilidade dos conceitos e das práticas assimilados em sala de aula para a comunidade, de forma a promover a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade. Além disso, por meio da “Oficina de Inscrição” aos cursos técnicos e profissionalizantes dos diversos *Campi* do IFB, possibilitamos às mulheres (comunidade externa) o acesso à informação e a possibilidade de concorrer a uma vaga para continuar seus estudos.

Parte da pesquisa está relacionada à questão “Lixo é luxo: é possível o empoderamento feminino por meio do desenvolvimento de práticas sustentáveis?”. Por meio desse projeto e desse questionamento, podemos responder: sim, é possível o empoderamento feminino com essas práticas.

Além da experiência adquirida, a execução e os resultados do projeto possibilitarão a geração de publicações e produtos de extensão, pois esses temas (empoderamento feminino, educação ambiental e desenvolvimento sustentável), que são polêmicos, conflitantes e necessários, receberão, portanto, apoio de profissionais das áreas, e divulgação para a consciência da sociedade, práticas objetivas e sustentáveis que, por fim, resultarão na implementação e no sucesso de políticas públicas.

A comunidade reconheceu a relevância do projeto e solicitou a sua continuação. Dessa forma, um novo projeto foi elaborado para dar continuidade aos trabalhos e aprimorá-los no ano de 2018, de modo a fortalecer o empoderamento feminino e possibilitar o empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **GDF lança “Jogo da Mulher**. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/pt/247/brasil247/123676/GDF-lan%C3%A7a-Jogo-da-Mulher.htm>> Acesso em: 08 out. 2016.

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Como Fazer a Composteira Doméstica**. Vale do Itajaí, SC. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8xjViuCM1Ds>>. Acesso em: 07 out. 2016.

MEC. **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito do Programa Mulheres Mil**. Brasília: 2016. 42 p. Disponível em: <<http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2015/03/Guia-Metodologico-do-sistema-de-acesso-permanencia-e-exito.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

MMA. **Compostagem Doméstica, Comunitária e Institucional de Resíduos Orgânicos**: Manual de Orientação. 2017. Acesso em: 2017.

MMA. **Gestão de Resíduos Orgânicos**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/gestao-de-residuos-orgânicos>>. Acesso em: 20 out. 2016.

MÓVEIS de Paletes. **Recuperação de Paletes**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Row9n1Ejxhc>>. Acesso em: 19 out. 2016.

ONU MULHERES. **Empresas**: Princípios do Empoderamento Feminino. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/referencias/principios-de-empoderamento-das-mulheres/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

_____. **Empoderamento das mulheres**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6RSc_XYezig>. Acesso em: 16 out. 2016.

PLAN INTERNATIONAL B. **Conheça os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. <<https://plan.org.br/blog/2017/02/conheca-objetivos-desenvolvimento-sustentavel>> Acesso em 2017.

PLAN INTERNATIONAL A. **A Plan Internacional e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5**. Disponível em: <<https://plan.org.br/blog/2017/05/plan-international-e-o-objetivo-de-desenvolvimento-sustentavel-5>>. Acesso em: 2017.

PROGRAMA ÁGUA BRASIL. **Resíduos Sólidos**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MiuIckYJfQY>>. Acesso em: 08 out. 2016.

SECRETARIA DA MULHER. **Secretaria lança Jogo Educativo**. <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2013/12/09/secretaria-da-mulher-lanca-jogo-educativo/>>. Acesso em: 08 out. 2016.

ANEXOS



Figura 1: Oficina de fabricação de sabão com óleo de cozinha usado.



Figura 2: Oficina de artesanato com jornal.



Figura 3: Oficina de bijuterias com cápsula de café e a doação de kits (sacola, squeeze, caneta e bloco de notas) do IFB às mulheres participantes do projeto.

IDENTIFICAÇÃO

Título da Experiência Integradora Exitosa: Oficina-Escola de restauro de mobiliário modernista.

Linhas temáticas: Integração entre componentes curriculares na perspectiva de uma educação profissional articulada com o mundo do trabalho e Integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Autores: Fernanda Freitas Costa de Torres e Frederico Hudson Ferreira.

OFICINA-ESCOLA DE RESTAURO DE MOBILIÁRIO MODERNISTA

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta o resultado de uma oficina realizada no escopo do Plano de Trabalho de Acordo de Cooperação Técnica entre o Instituto Federal de Brasília e o Ministério das Relações Exteriores, no Palácio do Itamaraty.

Objetivo geral: restauração de 3 mesas de madeira do Palácio do Itamaraty.

Objetivos específicos:

1. capacitar os alunos para restauração de móveis com o objetivo de prepará-los para inserção em nicho de mercado, com base teórica e prática;
2. restaurar móveis do Itamaraty com vistas à participação em exposição comemorativa dos 50 anos do Palácio em Brasília;
3. fazer uma pesquisa histórica do mobiliário e publicar os resultados.

Público-alvo: alunos do Curso Técnico em Móveis do IFB Samambaia e comunidade usuária dos móveis da Universidade de Brasília.

Quantitativo de participantes: 20 alunos, 4 estagiários, 1 bolsista e 1 aluna voluntária.

Duração da atividade em sua totalidade: 4 meses.

Período de execução da atividade: dezembro de 2016 a março de 2017.

DESENVOLVIMENTO

Para o cumprimento dos objetivos acima descritos, o trabalho foi executado de acordo com a metodologia a seguir:

1. Apresentação da teoria e da história sobre a restauração de móveis – aula expositiva;
2. Levantamento histórico dos móveis – pesquisa bibliográfica e entrevistas com especialistas;

3. Visita ao setor de restauração do Palácio do Itamaraty com acompanhamento de responsável pelo setor;
4. Realização de perícia para restauração, com o objetivo de dimensionar o trabalho – exame físico das peças pela equipe de trabalho;
5. Separação dos grupos de alunos – dividir perfis;
6. Planejamento do início de atividades – participação de todos os membros envolvidos;
7. Execução da restauração dos móveis, preservando, além das características estéticas, a sua funcionalidade – atividade prática: desmontar, higienizar, lixar, reconstituir (quando necessário), remontar, aplicar vernizes e seladores;
8. Elaboração de relatório ilustrado para apresentar os resultados – dar publicidade ao trabalho e validar a qualidade do conhecimento apreendido pelos alunos durante o projeto.

AVALIAÇÃO

Com este projeto, foi possível analisar na prática se os conhecimentos adquiridos pelos alunos em disciplinas anteriores que tratam do conteúdo do curso (com vistas à preparação desses alunos para o mercado de trabalho com marcenaria e afins) vêm sendo absorvidos no decorrer das atividades didáticas.

Percebe-se também a importância de aproveitar as oportunidades que surgem para apresentar o IFB e seus cursos para a comunidade. Colocarmos-nos, assim, como instituição parceira disposta a atender as demandas da comunidade; neste caso, do Palácio do Itamaraty.

Com essa prática, os alunos se mostraram satisfeitos em poder apresentar suas virtudes e seus conhecimentos em um trabalho prático a ser validado pela população do Distrito Federal, do Brasil, e pela comunidade internacional, para uma instituição de tamanha importância para a comunidade. Nesse sentido, os alunos vêm sendo capacitados para executar as tarefas comuns do mercado de trabalho específico de restauração de mobiliário, e alguns deles mostraram interesse em dar continuidade às atividades mesmo após o término do projeto, firmando-se, assim, como profissionais de restauração.

As dificuldades encontradas estão relacionadas ao restauro dos componentes de couro, devido ao limite de recursos para a aquisição desse produto e à falta de tecnologia disponível no Campus Samambaia para o processamento desse material. Para reverter essa situação, vem sendo feita pesquisa para o levantamento de preço compatível com o disponível, e tem-se articulado com o Campus Taguatinga, mediante auxílio da professora Juliana, o estudo de viabilidade técnica para a realização desse restauro no Laboratório do curso de Design de Modas, com equipamento adequado.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Como resultados práticos, os móveis já foram restaurados em seus componentes de madeira, tendo sido higienizados, periciados, desmontados (quando necessário), lixados e envernizados. Em nova etapa, o grupo pesquisa as possibilidades de restauração de seus componentes de couro (ver imagens abaixo).

Alguns desdobramentos vêm ocorrendo em função desse projeto, como a demanda levantada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), por meio de sua Superintendência Regional, para realizar um projeto de pesquisa sobre o mobiliário modernista em instituições federais brasileiras, além de uma oficina de restauração (a ser realizada no IFB com coordenação dos professores do curso Técnico em

Móveis de 2017). Esse projeto encontra-se em fase de execução no formato de Curso FIC, com 20 alunos e 5 estagiários, além de alunos voluntários.

Outro projeto que decorre deste PIBIC é a restauração de 30 cadeiras e 10 mesas modernistas da UnB para utilização na Biblioteca do Ministério do Meio Ambiente. Essa restauração já está sendo realizada pelos alunos do IFB, e tem previsão de conclusão até o final de 2017. Há, ainda, outro projeto do mesmo escopo em andamento. Trata-se da restauração de 3 mesas do Gabinete da Presidência da República do Brasil, com escrita de ACT.

Com as atividades que vêm sendo desenvolvidas, espera-se que diversas áreas do conhecimento acerca do conteúdo didático do curso Técnico em Móveis possam aliar o conhecimento teórico-prático, exercitado no curso, ao trabalho a ser executado no mercado de restauração de mobiliário, reiterando a integração recorrente em nossas atividades cotidianas de ensino, pesquisa e extensão, além da gestão de projetos. Essa atividade visa à integração entre educação, ciência, tecnologia e inovação, no sentido de articular entre os atores a construção da unidade institucional do IFB e a sua representação perante a comunidade.

ANEXOS



Figura 1: Restauo de mesas do Itamaraty – Equipe.



Figura 2: Restauro de mesas do Itamaraty – Oficina de marcenaria.



Figura 3: Restauro de mesas do Itamaraty – Desembalando para montagem.

IDENTIFICAÇÃO

Título da Experiência Integradora Exitosa: Pesquisa Aplicada Institucional – Gestão e Mapeamento de Processos.

Linha temática: Integração entre setores e atores do Instituto Federal de Brasília na perspectiva da construção de unidade institucional.

Autora: Cecília Cândida Frasão Vieira

Técnico: Luidson Saraiva Souza.

Discentes: Liliane do N. Neri; Eduardo B. E. Ferreira; Edvaldo Batista da Silva; Rafael Marcos Pereira dos Santos Costa e Vivian Collicchio.

PESQUISA APLICADA INSTITUCIONAL – GESTÃO E MAPEAMENTO DE PROCESSOS

INTRODUÇÃO

A Gestão do Instituto Federal de Brasília, reconhecendo a importância da organização da informação em seus processos de trabalho e a possibilidade de oferecer um locus de atuação inovador na administração pública, para pesquisadores aplicarem seus conhecimentos técnicos e teóricos por meio de pesquisa aplicada, lança o Edital 008/RIFB, de 25 de abril de 2017, com objetivo de selecionar uma proposta de metodologia para mapeamento de fluxo de processos, e detecção de seus respectivos riscos, para serem aplicados no âmbito do IFB.

O edital determinou a entrega de três produtos: processos mapeados em ferramenta própria, relatórios de riscos desses processos, com medidas mitigadoras, e plano de revisão e atualização dos processos e seus riscos.

A proposta selecionada foi a de *Gerenciamento de processos organizacionais do IFB*, com uma metodologia de várias etapas, fruto de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo que utilizou técnicas de análise bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e análise documental. Esse trabalho culminou numa proposta de metodologia para o gerenciamento de processos no âmbito do Instituto Federal de Brasília.

A equipe de pesquisa aplicada foi composta pelo orientador Luidson Saraiva Silva, Administrador em exercício no Campus Samambaia e mestre em gestão pública, e pela coorientadora Cecília Cândida Frasão Vieira, Técnica em Assuntos Educacionais em exercício na Reitoria, mestranda em educação. Também fizeram parte da equipe cinco estudantes do curso de Tecnologia em Gestão Pública: Eduardo Barbosa Elias Ferreira, Edvaldo Batista Da Silva, Liliane do Nascimento Neri, Rafael Marcos Pereira dos Santos Costa e Vivian Collichio, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

As atividades foram iniciadas em junho de 2017 e finalizadas em dezembro de 2017.

DESENVOLVIMENTO

O mapeamento de processos ganha importância pela sua função de registro e de documentação histórica da organização, tendo em vista que o aprendizado é construído com base em conhecimentos e experiên-

cias, isto é, com base na memória. Para que a gestão de processos aconteça com eficácia, faz-se necessária a utilização de técnicas de mapeamento de processos, permitindo uma visão ampla do fluxo de trabalho e o entendimento de sua relação com os recursos organizacionais.

Fluxos claros contribuem para uma melhor fluidez na tramitação processual e na eficiência de cada setor, contribuindo decisivamente para a otimização na gestão. Assim, medidas devem ser adotadas para a sistematização das práticas relacionadas ao funcionamento desses setores, considerando a gestão de riscos vinculada a esses processos e permitindo uma governança capaz de atender aos serviços propostos.

Reconhecendo esse ganho gerencial para a Instituição e também para a profissionalização e inserção dos estudantes no mundo do trabalho, as atividades foram desenvolvidas de forma dialógica e contextualizada. Por isso, antes das atividades técnicas começarem, foram realizadas sensibilizações com as áreas participantes da pesquisa, tanto no nível gerencial como nos níveis tático e operacional.

Nesses momentos, além da metodologia de mapeamento de processo adotada, também foi realizado a apresentação dos benefícios desse instrumento de gestão. Isso colaborou com a condução das etapas técnicas, na medida em que tornaram os diálogos entre pesquisadores e participantes mais simples e produtivos, contribuindo para a construção coletiva do registro dos processos e para a transposição desses processos em diagramas, além de favorecer o desenvolvimento das práticas dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, durante o curso de tecnologia em gestão pública e formações complementares.

A materialização dos produtos foi concatenada conforme os prazos e preceitos previstos no edital de possibilitar a inserção de grupos de pesquisa em ações institucionais; possibilitar o acesso e a integração de estudantes à cultura da pesquisa aplicada; fomentar a pesquisa aplicada institucional com uso de métodos científicos para a solução de problemas tecnológicos e difusão das tecnologias disponíveis no mundo da ciência; contribuir para a formação técnico-acadêmica de estudantes, por meio da execução de um projeto institucional; consolidar os processos gerenciais no âmbito do Instituto Federal de Brasília; e aperfeiçoar os fluxos de processos nos setores do IFB, possibilitando maior acessibilidade e transparência nas rotinas dos setores do Instituto.

O **produto 1** estabeleceu processos mapeados utilizando o software Bizagi, com prazo de entrega de 90 dias. Inicialmente, o edital estabeleceu 221 processos. No entanto, conforme as boas práticas de mapeamento de processo, seria inviável desenhar todos os fluxos estabelecidos.

Dessa forma, seguindo a Estrutura Organizacional da Instituição, a equipe categorizou quantos processos se destinavam a cada setor. Posteriormente, por meio de reunião e instrumentos próprios, a área responsável pelo processo priorizou, entre os listados, aqueles que seriam os três principais a ser mapeados e que representariam subsídios para os outros produtos. Essa adequação foi devidamente apresentada à Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação e à Comissão Institucional de análise de fluxos, responsáveis por acompanhar os trabalhos desenvolvidos pela equipe.

Para a condução dessa etapa, foram realizadas reuniões previamente agendadas com cada setor para as entrevistas de levantamento de requisitos, com a finalidade de desenhar cada fluxo (previamente organizados pelos setores, lembrando o pedido de priorização de três processos por unidade). Em média, cada encontro durava aproximadamente 1h, e cada fluxo desenhado demandava em média 8h de dedicação de pelo menos dois membros da equipe, dependendo da complexidade e das normas relacionadas aos processos. Alguns levaram até 3 semanas de trabalho para serem concluídos.

Os desenhos eram apresentados novamente aos responsáveis para verificar se correspondiam à demanda e se o fluxo representava o processo “*as is*”. Muitos processos demandaram mais de dois encontros para ficarem adequados conforme as solicitações do demandante. Para fazer esse acompanhamento, utilizaram-se várias ferramentas, adequadas ou criadas pela própria equipe. Entre elas, estão o Cronograma Semanal, o e-mail padrão enviado para agendar reuniões, a lista com os pontos-chave para as entrevistas, o modelo de ata, e o Termo de Homologação de Fase. Esse último documento era apresentado junto com o fluxo desenhado, com três possibilidades: produto/serviço considerado adequado, produto/serviço considerado adequado, mas com restrição, e produto/serviço considerado não adequado.

Os desenhos dos fluxos foram finalizados após a área demandante considerá-los adequados, sendo que alguns fluxos não chegaram a esse patamar por causa do prazo de entrega. Todos os fluxos foram entregues por meio de mídia digital (*Compact Disc* – CD) aos responsáveis pelo processo, que assinaram um *Termo de Aceite de Entrega de Fluxos*.

O **produto 2** determinou relatórios de risco dos processos mapeados com medidas mitigadoras, e com prazo de entrega estabelecido para 60 dias após a entrega do produto 1. Nessa etapa, foi abordado o risco de cada processo (riscos de contexto (interno ou externo) e de execução). Esses riscos foram definidos levando em consideração os critérios identificados no mapeamento. Compreendem-se como contextos externos o cultural, o social, o político, o legal, o regulatório, o financeiro, o tecnológico, o econômico, o natural e o competitivo, seja internacional, nacional, regional ou local. Já o contexto interno compreende a governança, a estrutura organizacional, as funções, as responsabilidades, as estratégias, as capacidades compreendidas como recursos e o conhecimento (ex.: orçamento, tempo, pessoas, processos, sistemas, tecnologias), os sistemas de informação, os fluxos, os processos, a tomada de decisão, a cultura da organização, modelos etc.

O **produto 3**, que é o Plano de Revisão e Atualização dos Processos e seus Riscos, teve prazo de conclusão de 30 dias após a entrega do produto 2. Esse instrumento, que pressupõe etapas necessárias para identificar o que será melhorado, foi elaborado pela equipe com base nas experiências obtidas durante o processo de construção do produto 1 e do produto 2. Também se considerou a institucionalização de procedimentos. Dessa forma, foi subsídio para a definição dessas etapas o *Guia de Gestão de Processos* do IFB, publicado na intranet institucional, e o material da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) do curso de Análise e Melhoria de Processos. Ambos os documentos apresentam a base conceitual do CBOK¹, que apresenta um ciclo de gerenciamento composto por seis etapas, sendo “Melhoria” de processos a última delas. Dessa forma, apresentou-se o Plano de Revisão e Atualização de processos, composto das etapas essenciais de Planejamento, Modelagem, Simulação, Execução e Monitoramento, pois esses são os pré-requisitos para a etapa de melhoria.

AVALIAÇÃO

A equipe de pesquisa aplicada, composta por dois orientadores e cinco estudantes, foi acompanhada pela Comissão Institucional de análise de fluxos de processos do Instituto Federal de Brasília e pela Pró-reitoria de Pesquisa Inovação. Ambas as instâncias acompanharam e anuíram a metodologia e as suas adequações.

¹ O BPM CBOK (Business Process Management Common Book of Knowledge) é um guia para o gerenciamento de processos de negócios que reúne o conhecimento fundamental para os profissionais que atuam em iniciativas de Gestão por Processos. O Guia para o Gerenciamento de Processos de Negócio – Corpo Comum de Conhecimento (BPM CBOK), que foi traduzido para português e atualmente encontra-se na versão 3.0, é distribuído apenas aos associados da ABPMP. Mais informações no site: <<http://abpmp-br.org>>.

Como a atividade desenvolvida pela equipe é processual, os orientadores partiram de princípios da avaliação formativa para viabilizar o desenvolvimento das competências e das habilidades nos pesquisadores estudantes, e também para garantir o alcance dos objetivos da pesquisa aplicada.

Todas as atividades eram, assim, realizadas em conjunto e permeadas pela prática reflexiva. Ao final de cada atividade, buscava-se superar os percalços no desenvolvimento da pesquisa. Essas dificuldades se configuraram principalmente no curto prazo estabelecido pelo Edital para o desenvolvimento de uma atividade gerencial e robusta, agravada pela sobrecarga de atividades cotidianas dos servidores, que necessariamente eram o fator essencial para a realização do mapeamento de processo.

Vale lembrar que o IFB não possui uma política de gestão de riscos e, desse modo, impossibilita a execução eficaz da gestão de risco que deve ser elaborada e acompanhada ao longo de sua existência. Também se destaca que a gestão de risco é feita nos processos críticos da instituição, mas como o edital trouxe uma listagem fixa dos processos a serem mapeados, os riscos nem sempre refletem a missão ou processo-fim.

O principal ponto de superação das dificuldades foi a flexibilidade adotada pela equipe, tanto no agendamento das reuniões quanto em relação aos instrumentos adotados para a realização da pesquisa, respeitando a essência do trabalho para que se obtivesse o alcance dos objetivos da pesquisa e, conseqüentemente, a melhoria das atividades de cada servidor relacionadas ao processo e à melhoria na eficiência da Instituição. Dessa forma, evidencia-se que esse trabalho é uma iniciativa para que a Instituição incorpore em suas práticas de gestão uma política de gerenciamento de risco e de gestão por processos ancorada em uma metodologia dialogada e participativa à luz das boas práticas relacionadas às teorias, no que concerne aos aspectos gerenciais de mapeamento de processo e gestão de risco.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O principal ganho foi a formação para os pesquisadores-estudantes em uma área inerente ao curso em formação de Tecnologia em Gestão Pública, conciliando a vivência em um ambiente de trabalho, suas rotinas e as relações intrapessoais formais e informais com a possibilidade de desenvolver o potencial de pesquisador. Em paralelo às atividades práticas, também foi possível participar da VII Semana de Produção Científica promovida pela Instituição, com a apresentação de *banner* sobre a pesquisa em andamento.

Para o IFB, o resultado correspondeu a 27 processos mapeados, com uma análise minuciosa sobre seus riscos e um plano de revisão e atualização dos processos. Destaca-se que os produtos desse edital foram encaminhados à auditoria interna, para subsidiar resposta à Controladoria Geral da União. Identifica-se, portanto, grande utilidade e relevância deste trabalho.

Os processos mapeados foram aqueles considerados os mais importantes por cada unidade participante do projeto. Esses processos estão listados nos quadros que seguem:

| SETOR | PROCESSOS |
|----------|---|
| GABINETE | Gerir portarias |
| | Gerir apoio a comissão – Administrativo |
| | Gerir apoio a comissão – PAD |
| | Gerir apoio a comissão – Eleição |
| | Gerir lançamento de edital |

| SETOR | PROCESSOS |
|-----------|--|
| PRGP | Gerir portarias |
| | Gerir incentivo à qualificação |
| PRPI | Gerir registro de projeto de pesquisa (docente) – resolução nº 005 |
| | Gerir registro de projeto de pesquisa (técnico) – portaria n. 001/2017 |
| | Gerir editoração de livro |
| | Gerir lançamento de edital |
| OUVIDORIA | Gerir demanda de SIC |
| | Gerir demandas de ouvidoria |
| PREX | Gerir recurso do cartão bb pesquisa |
| | Gerir registro de projeto de extensão sem financiamento |
| | Gerir utilização e acompanhamento das receitas do NAPNE |
| | Gerir lançamento de edital |
| PREN | Gerir aprovação de curso e execução de processos seletivo |
| | Gerir calendários acadêmicos do IFB – resolução ifb 003/2017 |
| | Gerir orçamento dos recursos da assistência estudantil |
| PRAD | Gerir desfazimento de bens |
| | Gerir responsabilização de bens permanentes |
| DRPO | Gerir relatório de gestão |
| | Gerir de planejamento anual – CGPL |
| DICOM | Gerir publicação no portal |
| | Gerir eventos |
| | Gerir licitações e contrato de eventos |

Como exemplo do produto 2, apresenta-se o que foi elaborado para a Ouvidoria:

PROCESSOS SECIONADOS PELA OUVIDORIA

"A Ouvidoria assume papel fundamental no sistema de controle de qualidade dos serviços ofertados pela Instituição. Os processos da ouvidoria possuem riscos, como o envio de respostas que ultrapassam o prazo esperado pelo demandante. Isso pode acarretar um descrédito da Instituição diante do usuário/cidadão. Como medida mitigadora, houve mobilização interna para que as áreas envolvidas enviassem respostas no prazo estabelecido."

PROCESSOS DA OUVIDORIA

| SETOR | PROCESSO | RISCO DO PROCESSOS E IMPLICAÇÃO PARA A INSTITUIÇÃO | MEDIDAS MITIGADORAS |
|-----------|-----------------------------|--|--|
| OUVIDORIA | Gerir demanda de SIC | Respostas além do prazo previsto na legislação ou respostas que não correspondem às demandas | Mobilização interna para sensibilizar os servidores a atender aos prazos e responder as demandas adequadamente |
| | Gerir demandas de ouvidoria | Respostas além do prazo previsto na legislação ou respostas que não correspondem às demandas | Mobilização interna para sensibilizar os servidores a atender aos prazos e responder adequadamente |

O Plano de revisão e atualização dos processos, produto 3, é uma proposta para ser implementada pelo IFB:


ETAPAS DO CICLO CBOK PARA MELHORIA DE PROCESSO – IFB/REITORIA

| ETAPA | ATIVIDADES | OBSERVAÇÕES |
|---------------|--|--|
| PLANEJAMENTO | Para implementar a gestão por processos, é realizado um diagnóstico para identificar os problemas e os métodos para resolvê-los. São definidas as ferramentas e a notação a ser utilizadas | Etapa realizada com a publicação do edital. Pressupõe-se que o planejamento foi realizado para apresentar a demanda, e a metodologia foi a proposta escolhida na seleção |
| MODELAGEM | Levantar processos, macroprocessos. Após a priorização, deve-se proceder com o mapeamento do processo, etapa na qual este é discutido e desenhado por seus atores para obter a modelagem do processo atual (AS IS) através da notação BPMN | A partir da listagem de processos do edital, realizou-se a aplicação da metodologia de mapeamento, conforme Produto 1 |
| SIMULAÇÃO | Identificar responsável por acompanhar a simulação do processo, registrando seus gargalos | |
| | Informar todos os participantes do processo sobre a simulação | |
| | Identificar as falhas e os desvios que impedem a sua eficiência | |
| | Adequar o fluxo, corrigindo esses desvios e falhas | |
| EXECUÇÃO | Publicar o fluxo | |
| | Identificar responsável pelo processo | |
| | Realizar capacitação para execução do procedimento descrito no fluxo | |
| | Executar o processo | |
| MONITORAMENTO | Acompanhar a execução do fluxo, inclusive prazos e produtos | Esta atividade deve ser realizada pelo responsável pelo processo |
| | Verificar se os artefatos correspondem às demandas | |
| | Verificar se a execução do processo garante o produto previsto | |

| ETAPA | ATIVIDADES | OBSERVAÇÕES |
|-----------|---|--|
| MELHORIAS | Aplicar o “AS IS”, por meio do qual cada processo é avaliado visando à sua melhoria e aperfeiçoamento | <i>Nesta etapa, podem-se utilizar várias ferramentas gerenciais, como o diagrama de causa e efeito, a matriz SWOT, entre outras, dependendo da equipe que conduzirá esta atividade</i> |
| | Compor a equipe de trabalho: consiste em instituir o grupo de facilitadores responsável pela condução dos trabalhos | |
| | Capacitar a equipe: consiste em tornar os membros da equipe hábeis na implementação das etapas de análise e melhoria de processos | |
| | Mobilizar a organização: consiste na realização de ações para compartilhamento dos conceitos e da proposta de melhoria a ser implementada, e para despertar nos servidores a disposição e a abertura para atuarem de forma participativa na consecução das etapas do trabalho | |
| | Identificar macroprocesso relacionado ao processo | |
| | Identificar indicadores dos processos | |
| | Revisar as legislação e normas relacionados ao processo | |
| | Identificar se há adequações nos artefatos ou artefatos novos | |
| | Caracterizar os gargalos e problemas do processo | |
| | Analisar as principais causas de cada gargalo ou desvio no processo | |
| | Realizar um plano de ação de contramedidas às causas principais desses gargalos e desvios | |
| | Executar as melhorias | |
| | Padronizar os processos | |
| | Implementar novos processos | |


Esta pesquisa aplicada ocorreu a partir da iniciativa do Edital N° 008/RIFB, de 25 de abril de 2017, para a seleção de projeto de pesquisa aplicada institucional. O tema de gestão e mapeamento de processo foi um marco institucional, já que foi a primeira iniciativa que possibilitou o envolvimento de servidores e estudantes por meio de uma pesquisa que buscou desenvolver soluções práticas e viáveis para a eficiência da gestão da Instituição. Isso sinaliza a necessidade de continuidade tanto das pesquisas aplicadas quanto da temática do projeto executado.

ANEXOS



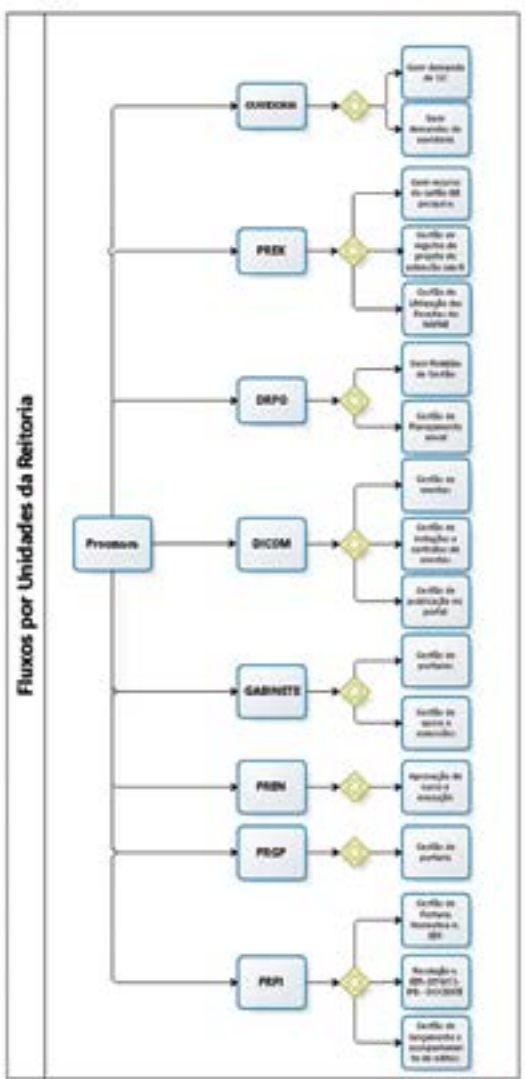
INSTITUTO FEDERAL
Brasília


Gestão e Mapeamento de Processos - Edital 008/2017 RIFB



Eduardo B. E. Ferreira (Bolsista Edital 008/2017 RIFB), *Curso Tecnologia em Gestão Pública, Campus Brasília*
Liliane do N. Neri (Bolsista Edital 008/2017 RIFB), *Curso Tecnologia em Gestão Pública, Campus Brasília*
Rafael Marcos Pereira dos Santos Costa, (Bolsista Edital 008/2017 RIFB), *Curso Tecnologia em Gestão Pública, Campus Brasília*
Edvaldo Batista da Silva (Bolsista Edital 008/2017 RIFB), *Curso Tecnologia em Gestão Pública, Campus Brasília*
Vivian Colicchio (Bolsista Edital 008/2017 RIFB), *Curso Tecnologia em Gestão Pública, Campus Brasília*
Luidson Saraiva Souza, Orientador, Mestre em Gestão Pública - UnB, Administrador - Campus Samambaia
Cecília Cândida Frasnó Vieira, Co-orientadora, Mestranda em Educação - UnB, Técnica em Assuntos Educacionais - Reitoria/PREN

Processos Mapeados







Você sabia?

A Gestão e Mapeamento de Processos está sendo feita nos setores da reitoria, é um projeto de pesquisa aplicada, coordenado por dois técnicos servidores, pertencentes à Reitoria/IFB e ao Campus Samambaia. Executado por cinco discentes bolsistas do curso Tecnologia em Gestão Pública - Campus de Brasília, o projeto consiste em identificar, desenhar e mapear os principais processos internos em setores da Reitoria do IFB.

Inicialmente foi realizada sensibilização com as áreas relativas à pesquisa, através da apresentação da metodologia aos gestores do nível gerencial e de visitas dos bolsistas e orientadores aos espaços laborais do nível tático-operacional. Feito isso, iniciou-se o procedimento de agendamento de entrevistas com os setores, solicitando a princípio a indicação de três processos prioritários para coleta de informações e identificação do comportamento destes e posterior desenho dos seus fluxos. Feito o desenho, novo agendamento era realizado para validação e aprovação.

Nota: Após a finalização do edital os processos serão disponibilizados para os setores

Figura 1

IDENTIFICAÇÃO

Título da Experiência Integradora Exitosa: Programa de Inclusão Digital e Promoção Social da Terceira Idade.

Linhas temáticas: Integração da comunidade mediante a inclusão de minorias em espaços educativos (pessoas com deficiência, questões de gênero, vulnerabilidade social, raça e diversidade sexual) e Integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Autor: Jocênio Marquios Epaminondas.

Docentes: Conceição de Maria Cardoso Costa; Juliana Campos Sabino de Souza; João Henrique Gomes de Farias; Vanessa Cristina da Silva; Camila Lopes Godinho; Valdemir Pinto da Silva Júnior; Patrícia Silva Santiago Melo; Loryne Viana de Oliveira; Gabriel Ribeiro Pinto.

Discentes: Alan Pires de Oliveira; Geovane César dos S Albuquerque; Jaied dos Santos Pires; Lucas Martins Mendes Vieira; Nathália Alves dos Santos; Raphael de Sousa Silva dos Santos; Rosângela Chaves Barbosa; Diana Cristina Silva; Jessica Mary Costa do Rosário; Julia Hanna Lemos do Nascimento; Marcos Augusto Fonseca Rodrigues; Michelle de Sousa; O'hana Proença de Azevêdo; Lorena Braga de Siqueira; Patrícia Nascimento Martins; Susana Soares Senna; Noslén Sálem Rosa de Souza ; Ana Júlia Miranda Castro; Adriana dos Santos Nogueira; Gesiane do Socorro A. Leão Farias; Ana Eloize Pinheiro Batista; Eliane Vicente de Castro Pacífico; Esmeraldina Maria de Sousa Filha; Jurandir de Melo Barros.

PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL E PROMOÇÃO SOCIAL DA TERCEIRA IDADE

INTRODUÇÃO

Os avanços da medicina, as melhorias urbanas como ampliação de serviços de saúde, rede sanitária, maior oferta e diversidade de alimentos e as facilidades da vida moderna têm contribuído para o aumento da perspectiva de vida. Segundo Censos do IBGE (2017), desde 2002 percebe-se uma clara tendência de crescimento da população idosa no Brasil, o que aponta para que, em pouco tempo, esse segmento se torne o mais numeroso da população. Com isso, os idosos necessitam de um olhar especial para suas necessidades específicas em vários âmbitos, como em termos de bem-estar, saúde física e mental, entre outros.

Em seus estudos, Azevedo (2018) defende que a terceira idade (ou melhor idade) não deve ser encarada como um problema, e sim como um espaço característico de novas vidas, que deve ser entendido com objetividade. A terceira idade deve ser associada com felicidade, experiência e sabedoria.

O **Programa de Inclusão Digital e Promoção Social da Terceira Idade** foi aprovado e contemplado com recursos financeiros no total de R\$ 282.915,85 no Edital do Programa de Extensão Universitária 2016 (PROEXT-MEC/SESU). O objetivo principal desse programa foi promover a inclusão digital de pessoas da terceira idade, oferecendo ações complementares que dialogassem com outras áreas, como a dança, a culinária, o estudo de línguas estrangeiras e o empreendedorismo. Os objetivos específicos incluíram municiar o público-alvo de ferramentas computacionais que melhorassem sua interação com familiares; e valorizar os saberes populares, e a articulação entre ensino, pesquisa e a extensão, em diálogo com as necessidades de oferecer uma formação profissional e cidadã, acadêmica e aplicada, teórica e prática aos nossos graduandos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Informática, Licenciatura em Espanhol e Licenciatura em Dança.

DESENVOLVIMENTO

Percebe-se que a cada ano é visível a preocupação das administrações públicas quanto ao envelhecimento da população brasileira. No decorrer desse processo, surgem novas demandas e barreiras a serem

superadas, principalmente no que tange aos fatores previdenciários e às questões relacionadas à saúde do idoso.

Os poderes públicos não se encontram preparados para atender essa demanda. As autoras destacam a necessidade de políticas públicas e de programas governamentais destinados à melhoria da qualidade de vida dessa população, prevenindo assim que as mudanças decorrentes da idade das pessoas não afetem a qualidade de suas vidas. Nesse sentido, setores da educação e da tecnologia têm muito a contribuir para evitar que esse contingente de pessoas fique à margem da sociedade. Infelizmente, a falta de ações que proporcionem alternativas para a geração de qualidade de vida e inclusão social para a chamada “melhor idade” pode limitar a autonomia e a independência durante o processo de envelhecimento. (SOUSA; ARRUDA; JANUÁRIO, 2018).

É importante oportunizar à população da Terceira Idade o acesso a novas tecnologias, pois isso proporcionará a essa classe populacional maior interação social, acesso a informações e exercício de seus direitos. Além disso, tais tecnologias podem se articular com outras áreas, como a cultura e a atividade produtiva. É preciso promover junto aos idosos uma constante estimulação de suas capacidades, incentivando-as e mostrando que é possível a aprendizagem de novos conteúdos em qualquer fase da vida (PASQUALOTTI; BOTH, 2008).

O *Campus* Ceilândia executou o PROEXT 2016 no segundo semestre de 2016 e no ano de 2017, executando todas as ações propostas, sendo elas: oferta de Curso de Informática Básica para a Terceira Idade, escrita para a publicação de 2 livros (*Inclusão para a Terceira Idade* e *Histórias com Sabor*, ambos em fase final de diagramação e já aprovados pela editora do IFB), Mostra de Talentos da Terceira Idade, Curso de Dança, Curso de Espanhol, Curso de Inglês, dois Concursos de Culinária e uma Comemoração do dia do Idoso. Alcançou-se, assim, um público total aproximado de 1.200 beneficiados.

Para a operacionalização das ações supracitadas, foram executadas diversas atividades, a destacar: seleção de bolsistas; cotações de preços para aquisição de material de consumo, permanente e serviços de terceiros; aquisição dos itens orçados; definição da equipe docente; elaboração dos planos de ensino e do material didático; capacitação para os bolsistas com o intuito de apresentar o programa e qual seria o seu papel no processo de execução; inscrição dos alunos; montagem e entrega dos *kits* dos alunos (sacola, lápis, borracha, caderno e garrafa para água); oferta dos cursos de informática, inglês, espanhol, dança e coral; edital de seleção de alunos para o concurso de culinária; organização da mostra de talentos, concursos de culinária, aulas inaugurais, entregas de certificados, dia do idoso e I CEINEPE; escrita do livro *Inclusão para Terceira Idade* junto aos bolsistas de informática; organização das receitas para a publicação do livro *Histórias com Sabor*.

A captação de participantes para os cursos propostos nas ações foi realizada através de edital público para a comunidade da terceira idade. Para tal, foi realizado um conjunto de atividades para divulgação desse processo, principalmente nas rádios comunitárias, nas instituições parceiras, e nas mídias sociais e locais, com fixação de pôsteres onde pudesse haver grande circulação do público da terceira idade (corpo de bombeiros, administração regional de Ceilândia, igrejas e postos de saúde). Foram ofertadas, dessa forma, 703 vagas para o público específico da 3ª idade, distribuídas nos cursos supracitados.

O Curso de Informática Básica para a Terceira Idade teve como objetivo promover a inclusão dos idosos no mundo da tecnologia, aproximando-os de ferramentas computacionais como o editor de texto, o *e-mail* e a Internet, com ênfase nas redes sociais (que proporcionaram o encurtamento da distância e uma maior interatividade com parentes, amigos, filhos e netos). O curso foi ministrado por meio de aulas práticas e de-

bates, com metodologia voltada para a participação do aluno, para o desenvolvimento formativo e para a reflexão crítica, capacitando-os para as tomadas de decisão adequadas ao utilizar o computador. Além do computador, os alunos também utilizaram *notebooks* e *tablets*.

O ensino de uma segunda língua para o público da terceira idade propiciou a oportunidade de interação deles com o mundo, e a oportunidade de entrar em contato com outras culturas. As aulas das turmas de inglês e espanhol tiveram uma abordagem comunicativa e gramatical, com a realização de exercícios individuais, em duplas e em pequenos grupos, com o uso de dicionários e com a realização de trabalhos de cunho cultural acerca das línguas estudadas. Os alunos gostaram tanto do curso de línguas que solicitaram ao *Campus* uma oferta regular de cursos de línguas para a 3ª idade. Atualmente, o *Campus* Ceilândia oferta uma turma FIC de espanhol básico direcionada para o público da 3ª idade.

As aulas de dança proporcionaram aos participantes a oportunidade de desenvolverem suas habilidades musicais e de danças, e estimularam-nos à atividade física. Observou-se que o curso proporcionou uma melhoria no bem-estar, na saúde e na autoestima dos alunos da terceira idade.

A Mostra de Talentos teve como proposta a divulgação das atividades econômicas realizadas pelos alunos da terceira idade, culminando com um dia de exposição aberta ao público geral. Para participar do evento, o aluno realizou sua inscrição descrevendo o seu produto e/ou serviço. Destaca-se que, para a realização do evento, houve a contratação de uma empresa de locação de *stands* para aluguel/montagem/desmontagem da estrutura utilizada para a exposição dos produtos e/ou serviços.

O livro de culinária resultou de dois concursos de culinária realizados durante a execução do programa. Já o livro *Inclusão Digital para a Terceira Idade* resultou do material utilizado pelos professores e bolsistas durante a execução do curso de Informática Básica. Para a confecção, a editoração e a impressão dos livros elencados, foi realizada a contratação de uma gráfica e de serviços de diagramação, com uma tiragem de 1.000 exemplares para cada livro.

O programa também auxiliou na organização do I CEINEPE (Ceilândia integrando ensino, pesquisa e extensão). O evento ocorreu de 06 a 08 de maio e teve a divulgação das atividades de pesquisa e extensão realizadas por servidores e alunos do *Campus*, integrando os diversos cursos. Nesse evento, foram apresentados pôsteres das pesquisas que estavam sendo realizadas no Proext pelos professores orientadores e bolsistas. Vale destacar que as pesquisas desenvolvidas no projeto também foram apresentadas no Conecta IF de 2017.

Todas as atividades executadas durante no Programa foram acompanhadas pelos coordenadores (Jocênio Marquios Epaminondas e Juliana Campos), pela supervisora (Conceição de Maria Cardoso) e pelos professores orientadores, através de ações que proporcionaram a execução e o controle das atividades. Destaca-se, nesse processo, o suporte efetivo dos bolsistas dos cursos superiores de licenciatura e graduação do IFB, que puderam participar do processo de adaptação das práticas pedagógicas, de modo a facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Além do mais, o Programa também oportunizou a esses alunos bolsistas a prática profissional e o aprendizado diante dos desafios metodológicos exigidos para lidar com os alunos da terceira idade.

É importante salientar que este programa atendeu aproximadamente 1.200 pessoas (entre alunos selecionados e comunidade interna e externa), que participaram dos eventos promovidos.

AVALIAÇÃO

A avaliação, fundamental para a análise do processo, foi realizada de forma contínua e produzida em momentos de reflexão, ao longo do desenvolvimento do projeto. Nas aulas das turmas de inglês, espanhol, informática, coral e dança, a avaliação dos participantes foi formativa e processual, ou seja, os alunos foram avaliados pela sua participação no curso e pelo envolvimento nas atividades.

Foi elaborado e aplicado um questionário avaliativo junto aos alunos ao final de cada curso para verificar as percepções dos alunos quanto ao desenvolvimento do curso, buscando sempre aprimorar a realização de cada um deles. Os *feedbacks* obtidos foram positivos e elogiosos quanto à dedicação dos professores e dos bolsistas, mas houve críticas voltadas para a pequena carga horária do curso. Nessa ótica, os alunos sugeriram que os cursos pudessem ter uma carga horária maior para que mais conteúdos pudessem ser abordados.

Foram realizadas mensalmente reuniões entre os membros do programa, de forma a compartilhar as experiências vivenciadas durante as aulas. A partir do controle das atividades e da avaliação das práticas pedagógicas, foram realizadas melhorias no processo de ensino-aprendizagem no que tange à utilização das tecnologias de informação, à melhoria dos quadros sociais a partir do manuseio dos computadores, às relações pessoais e familiares, bem como à produção científica derivada do programa.

Ao longo do processo, pôde-se observar que os idosos relataram em diversos momentos a importância de sua participação no projeto e a relevância disso para suas vidas. Além dos conhecimentos adquiridos nos cursos, eles ressaltaram a realização de novas amizades, e o aumento da autoestima e do bem-estar, sentindo-se ativos.

Destacamos a grande contribuição do Programa com a política de extensão, ensino e pesquisa do Instituto Federal de Educação de Brasília, nesse ato do *Campus Ceilândia* que possibilitou o desenvolvimento de experiências educativas que contribuíram para a prática profissional dos licenciandos em espanhol, inglês, informática e dança, através das aulas práticas com alunos da terceira idade.

Um dos maiores desafios enfrentados pela equipe foi a demora na liberação dos recursos, que gerou atrasos na contratação de bolsistas, na compra de materiais de consumo, no investimento e na contratação de empresas para prestação de serviços. Superado tal obstáculo, a equipe conseguiu inclusive cumprir as metas planejadas para o segundo semestre do ano de 2016, bem como para o ano de 2017.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O **Programa de Inclusão Digital e Promoção Social da Terceira Idade (PROEXT 2016), MEC/SESu**, foi finalizado em outubro de 2017. Pôde-se observar, através da operacionalização das atividades executadas, o atendimento das expectativas dos alunos da terceira idade, carentes por iniciativas que compreendam suas especificidades de aprendizagem, com espaços e tempos diferenciados. O programa propiciou ainda aos alunos da terceira idade a oportunidade de interação com o mundo por meio dos conhecimentos da informática, de uma língua estrangeira e da dança; o reconhecimento de suas competências profissionais e saberes adquiridos informalmente em suas vivências a partir da mostra de talentos e do concurso de culinárias; a descoberta de novas possibilidades e a busca de novas e inovadoras formas de aprender.

Para maior publicização das atividades realizadas durante a execução do programa, foram divulgadas diversas matérias no *site* do IFB, *Campus* Ceilândia. Como resultados da execução do programa, destacam-se: a baixa evasão em todos os cursos ofertados; a participação efetiva da comunidade interna e externa nos eventos oferecidos durante a execução do programa; a integração de pesquisa, ensino e extensão, que possibilitaram o desenvolvimento de experiências educativas, contribuindo para a prática profissional dos licenciandos em espanhol, inglês, informática e dança, através das aulas práticas com alunos da terceira idade; o atendimento a mais de 1.000 pessoas, entre alunos matriculados, comunidade interna e comunidade externa, que participaram das diversas atividades promovidas, a destacar: a Mostra de Talentos e o Concurso de Culinária para a terceira idade; a divulgação de pesquisas relacionadas ao programa no I CEINEPE (evento de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFB *Campus* Ceilândia); publicação de dois livros (*Inclusão Digital para a Terceira Idade* e *Histórias com Sabor*), duas edições da Mostra de Talentos da Terceira Idade (2016 e 2017); Cursos básicos de: Informática Básica, Dança, Espanhol e Inglês para a Terceira Idade, e ainda dois Concursos de Culinária.

Para o sucesso da execução deste Programa de Extensão Universitário no âmbito do IFB *Campus* Ceilândia, enfatizamos que foram primordiais para o êxito alcançado o compromisso de toda equipe executora do programa, e o apoio das Direções e Coordenações do *Campus* Ceilândia, e das Pró-Reitorias de Extensão (PREX) e de Pesquisa e Inovação (PRPI).

REFERÊNCIA

AZEVEDO, João Roberto. **Como mudar o comportamento frente ao idoso**. 2000. Disponível em: <<http://www.boasaude.com.br/artigos-de-saude/3053/-1/como-mudar-o-comportamento-frente-ao-idoso.html>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População projetada de 1980 a 2050. 2004**. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Mortalidade_Populacao/Projecoes_1980_2050/> Acesso em: 07 mar. 2018.

PASQUALOTTI, Adriano; BOTH, Agostinho. Pessoa idosa, tecnologias de comunicação e interação e educação permanente: um encontro esperado, um fato possível. In: FERREIRA, Anderson Jackle et al (Orgs.). **Inclusão digital de idosos**: a descoberta de um novo mundo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

SOUSA, Beatriz Alves; ARRUDA, Deodora Alves de Sousa; JANUÁRIO, Polyana Brito. Oficinas como espaço de terapia ocupacional para idosos: relato de experiência. **Revista Praxis**: saberes da extensão, [S.l.], v. 4, n. 5, p. 23-32, jan-abr., 2016. ISSN 2525-5355. Disponível em: <<http://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/view/731>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

ANEXOS

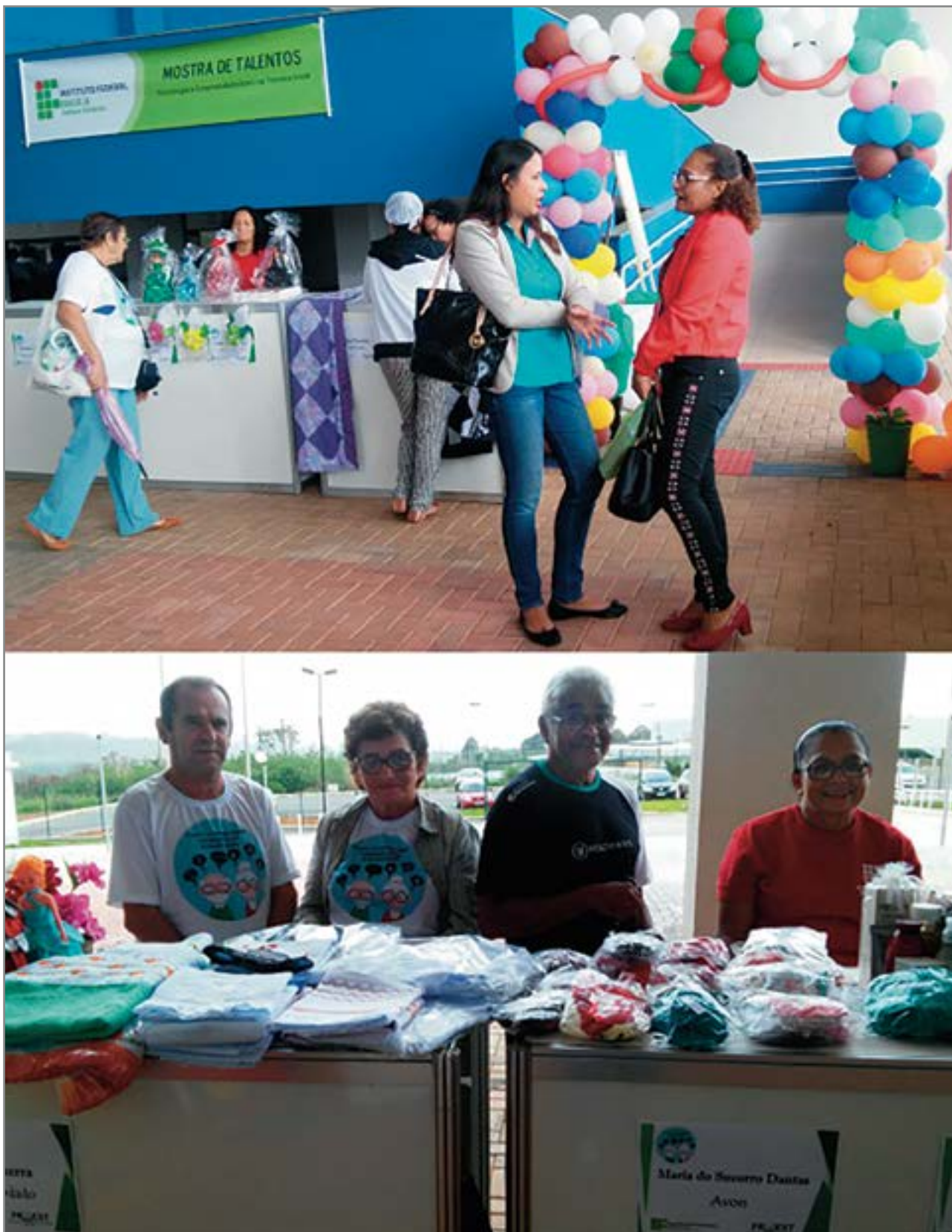


Figura 1: Tecnologia e empreendedorismo da terceira idade – Mostra de Talentos.



Figura 2: Alunos, professores e bolsistas – PROEXT 2016.



Figura 3: Uso de tecnologias móveis (tablet e celular).

IDENTIFICAÇÃO

Título da Experiência Integradora Exitosa: Projeto Integrador Patrimônios da Humanidade: desafios e potencialidades da educação patrimonial.

Linha temática: Integração entre saberes da educação profissional com saberes da educação básica.

Autores: Thiago de Faria e Silva e Vanesa Rios Milagres.

Docentes: Giuliane Pimentel; Ivone Rodrigues Lima; Alessandra Neves; Rejane de Araújo; Raquel Gonçalves; André Bellinati; Tatiana Rotolo; Ednilton Chaves; Newton Lima; Ernani Aguiar; Mônica Soares.

Discente: Todos os alunos do 1º ano dos cursos técnicos de Cozinha e Hospedagem integrados ao Ensino Médio.

PROJETO INTEGRADOR PATRIMÔNIOS DA HUMANIDADE: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

INTRODUÇÃO

Este projeto nasceu a partir de uma experiência realizada no Festival de Arte e Cultura no âmbito do Connecta IF de 2016. A atividade de arte digital, chamada "Patrimônios Mundiais da UNESCO em realidade virtual", vinculou ensino, pesquisa e extensão ao promover visitas virtuais a alguns patrimônios mundiais com a utilização de óculos de realidade virtual. Nessa oportunidade, os alunos do curso técnico em Hospedagem integrado ao Ensino Médio mediaram visitas virtuais a diversos patrimônios mundiais, sob a orientação dos docentes de História (Thiago de Faria e Silva) e de Fundamentos do Turismo, Hospitalidade e Lazer (Vanesa Rios).

O sucesso da atividade instigou o colegiado do Ensino Médio do Campus Riacho Fundo a construir uma proposta de projeto integrador a partir da educação patrimonial (IPHAN, 2014), intitulada "Patrimônios da Humanidade". Na ocasião, o grupo buscava um tema gerador (FREIRE, 2011) capaz de integrar as disciplinas técnicas dos cursos de Cozinha e Hospedagem às disciplinas propedêuticas. Nessa perspectiva, o conceito de patrimônio demonstrou grandes potencialidades.

Entre elas, pode-se citar, em primeiro lugar, o seu caráter prático, aplicado e contextualizado (IPHAN, 2014), ao reunir saberes históricos, turísticos, gastronômicos, científicos e culturais em prol de uma intervenção aplicada em defesa da conservação de um determinado patrimônio, mobilizando diferentes reflexões e saberes da educação básica articulados com os saberes da educação profissional aplicada ao Turismo e à Gastronomia.

Em segundo lugar, trabalhar com o conceito de patrimônio solucionou um entrave recorrente para a integração. Em outras experiências, o tema se mostrou muito específico, o que dificultou uma efetiva integração das diversas áreas do conhecimento. No caso dos patrimônios, esses entraves foram atenuados pelo universo diversificado dos bens patrimoniais, manifesto nos diferentes tipos existentes – patrimônio material, imaterial, cultural, natural, histórico, arqueológico, arquitetônico etc. – e nos diferentes bens disponíveis nas listas de registro da UNESCO (em escala internacional, ver site) e do IPHAN (em escala nacional e regional, ver site). Nesse sentido, esses ricos repertórios nos abriram um leque amplo de pesquisa, envolvendo

todas as disciplinas, desde as da educação profissional (ligadas ao Turismo e à Gastronomia), passando pelas Humanidades, pelas Linguagens, e chegando até as Ciências da Natureza.

Após debatidas essas potencialidades, o projeto foi delineado em conjunto com os docentes do colegiado e teve como público-alvo os alunos do 1º ano dos cursos técnicos em Cozinha e Hospedagem integrados ao Ensino Médio (120 alunos divididos em 24 equipes de 5 alunos cada), com atividades planejadas para os quatro bimestres do ano de 2017.

Entre os objetivos do projeto, pode-se citar: 1) Incentivar a pesquisa aplicada e a reflexão interdisciplinar e transversal a partir dos patrimônios mundiais estudados; 2) Desenvolver a capacidade de articular saberes diversos (Educação Básica e Educação Profissional) a partir das questões ensejadas pelos patrimônios pesquisados; 3) Promover uma postura crítica, cidadã e consciente do aluno em relação aos desafios impostos à conservação dos patrimônios, desde a sua realidade local (casa e escola), passando pela cidade de Brasília, e atingindo outros patrimônios em escala mundial.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto Integrador “Patrimônios da Humanidade” nasceu com o desafio de fomentar experiências de ensino-aprendizagem inovadoras e inseridas na cibercultura (LÉVY, 1999), com atividades centradas na criatividade, no trabalho em equipe e na construção de produtos e artefatos criados para ir além dos exercícios didáticos tradicionais.

Para isso, a equipe do projeto integrador pesquisou teorias sobre a aprendizagem baseada em projetos (HÉRNANDEZ; SANCHEZ, 2017): *Project Based Learning, Buck Institute for Education – BIE*, ver site na bibliografia). Essas metodologias de ensino oferecem ao estudante a oportunidade de aprender a trabalhar em grupo, monitorar seu próprio desempenho, avaliar suas contribuições, solucionar problemas inesperados e, sobretudo, compartilhar o que aprendeu.

Em todos os bimestres, o projeto associou uma pesquisa multidisciplinar a um produto final. Seu desenvolvimento pode ser dividido em dois blocos: no primeiro semestre, a pesquisa sobre os patrimônios do Brasil e do Mundo e seus diferentes tipos, em uma perspectiva ampla; no segundo semestre, a pesquisa com foco em Brasília como patrimônio mundial, ao completar 30 anos de seu tombamento.

No primeiro bimestre foram escolhidos 10 patrimônios de diferentes tipos, lugares e historicidades: 1) Áreas Protegidas do Cerrado: Chapada dos Veadeiros e Parque Nacional das Emas; 2) Templo de Borobudur (Indonésia); 3) Cidade de Tebas (Egito); 4) Modo de Fazer o Queijo em Minas Gerais (Patrimônio Cultural Imaterial – Brasil); 5) Pirâmides Astecas (Obra do PAS-UnB); 6) Pirâmides de Gizé (Egito); 7) Machu Pichu (Peru); 8) Pirâmides Maias; 9) Pinturas Rupestres – Serra da Capivara (Piauí); 10) Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro (Patrimônio Cultural Imaterial – Brasil).

Cada grupo ficou responsável por um patrimônio e desenvolveu uma pesquisa ampla, procurando relacionar o seu patrimônio aos conhecimentos das 14 disciplinas participantes do projeto: Ambientação Profissional – Cozinha (Giuliane Pimentel); Ambientação Profissional – Hospedagem (Vanessa Rios); Arte (Raquel Gonçalves); Biologia (André Bellinati); Educação Física (Ivone Lima); Filosofia (Tatiana Rotolo); Física (Ednilton Chaves); História (Thiago de Faria); Espanhol (Alessandra Neves); Inglês (Newton Lima); Língua Portuguesa (Rejane Vago); Matemática (Ernani Aguiar); Química (Mônica Soares); Turismo, Hospitalidade e Lazer (Vanessa Rios). Além de orientar os grupos em suas pesquisas, fornecendo subsídios de suas respectivas áreas de co-

nhecimento, os docentes atuaram como orientadores de equipes. Cada equipe tinha um orientador de estudos, responsável por acompanhar o processo. Dessa maneira, o envolvimento dos docentes se realizou em vários níveis, indo muito além da sala de aula e de sua disciplina específica, o que permitiu um compartilhamento entre docentes e alunos de métodos de pesquisa e estudo, e não somente de conhecimentos específicos do docente em sua área.

O produto final do 1º bimestre foi uma apresentação da pesquisa realizada no Auditório do Campus Riacho Fundo perante uma banca examinadora formada por docentes participantes do projeto. O público foi formado pelos estudantes do 1º ano, sem distinção de turmas. O formato foi diversificado, com a utilização de recursos tradicionais de apresentação, como *PowerPoint*, mas também com recursos criativos, como preparo de pratos relacionados à apresentação, caracterização de vestuário e pequenas encenações teatrais.

Juntamente com a apresentação, os estudantes tiveram que elaborar um glossário trilingue (português, inglês e espanhol) com cerca de 50 verbetes indicados pelos docentes. Esses verbetes subsidiaram as pesquisas e constituíram uma síntese da base teórica conceitual do projeto.

No 2º bimestre, após uma avaliação coletiva do andamento do projeto nas reuniões de integração, o grupo optou por solicitar um produto que promovesse uma continuidade da pesquisa já realizada no 1º bimestre. Com o objetivo de desafiar os alunos a uma experiência de síntese da pesquisa em andamento, a proposta foi produzir um vídeo de um minuto sobre o patrimônio pesquisado desde o início do ano. A atividade foi inspirada no *Festival do Minuto*, um projeto criado na década de 1990 pelo cineasta Marcelo Marzagão e que, recentemente, tem incorporado muitas produções audiovisuais escolares.

Após o recebimento dos vídeos, foi organizada a Mostra *Curta Patrimônios* durante o *Festival de Inverno* (julho de 2017), um evento do Campus Riacho Fundo aberto à comunidade e com o objetivo de divulgar as produções dos alunos. Na ocasião, foram exibidos os vídeos e houve uma premiação para as três melhores produções, avaliadas de acordo com os seguintes critérios: 1) Qualidade técnica audiovisual; 2) Criatividade; 3) Qualidade da Pesquisa. A mostra de vídeos foi uma experiência muito bem recebida e gerou grande envolvimento dos alunos.

No 3º bimestre, iniciou-se uma nova etapa do projeto, com a pesquisa sobre Brasília, que comemorava 30 anos como patrimônio mundial da humanidade. Nessa etapa, as equipes receberam um conjunto de 24 locais de Brasília representativos de quatro escalas (residencial, gregária, bucólica e monumental). Cada equipe pesquisou um dos locais com o objetivo de subsidiar a realização de uma visita virtual, com a utilização de uma foto em 360°. A foto deveria ser, preferencialmente, feita pela própria equipe, com a utilização de celulares e do aplicativo *Google Street View*, após as orientações dos docentes. Os óculos de realidade virtual, adquiridos no edital do *Festival de Arte e Cultura do Conecta IF* de 2016, poderiam ser utilizados. Nesse processo, alguns grupos se articularam em visitas de campo aos locais pesquisados, demonstrando grande iniciativa e curiosidade acadêmica. Nesse processo, destacaram-se duas equipes: uma visitou o Palácio da Alvorada e outra o Ministério da Justiça. No Alvorada, a equipe realizou uma visita monitorada, recolheu materiais de divulgação sobre a história do patrimônio e produziu uma foto em 360° nas partes internas do local. Essa foto foi divulgada no *Google Street View* e já conta com mais de 10 mil visualizações, levando o trabalho dos alunos para além da sala de aula, ao construir intervenções concretas na divulgação do turismo local em ambientes da cibercultura, como o *Google Street View*. No Ministério da Justiça, outro grupo conseguiu agendar uma visita guiada, conjuntamente com estudantes estrangeiros, para conhecer todo o funcio-

namento do ministério. Depois dessas visitas, as equipes compartilharam suas experiências com o conjunto da turma durante a apresentação das visitas virtuais e das fotos em 360°.

No 4º bimestre, as equipes foram, novamente, desafiadas a conduzirem suas pesquisas para a construção de um produto. Para isso, foram organizadas visitas técnicas e estudos do meio em vários patrimônios de Brasília. O projeto inovou no modo de realização dessas experiências. Em 2016, havíamos organizado um *city tour* por Brasília, com uma guia. A atividade teve como objetivo permitir ao aluno vivenciar uma experiência turística. Apesar dos benefícios, a visita terminou por deixar o aluno em uma postura passiva frente aos atrativos turísticos da cidade. Em resposta a esse balanço da experiência anterior, decidiu-se organizar um estudo do meio com a mediação dos próprios alunos. Em cada turma, foram elencados patrimônios pesquisados, tentando contemplar a variedade de escalas e a viabilidade de visita. Definidos os patrimônios a serem visitados, as equipes responsáveis pelos locais escolhidos se dividiram para mediar a visita dos próprios colegas. A experiência, se comparada ao *city tour* de 2016, gerou um envolvimento muito maior dos alunos, tanto dos que se tornaram monitores quanto dos que foram orientados pelos colegas. Criou-se um ambiente muito produtivo de cooperação e compartilhamento de informações, gerando um grande envolvimento com a questão da valorização de Brasília como patrimônio da humanidade (para mais informações, ver o site *Brasília, capital dos Brasileiros, patrimônio da humanidade*).

| VISITAS TÉCNICAS E ESTUDOS DO MEIO (4º BIMESTRE) | 1A Cozinha | 1B Cozinha | 1C Hospedagem |
|--|--|--|---|
| LOCAIS VISITADOS | Palácio da Alvorada Torre de TV Museu Nacional Exposição "O Brasil em Brasília" (IPHAN, 2017) | Teatro Nacional Rodoviária Museu Nacional Exposição "O Brasil em Brasília" (IPHAN, 2017) | Memorial JK Museu Nacional Exposição "O Brasil em Brasília" (IPHAN, 2017) |

Somou-se a isso uma visita técnica em comum realizada por todas as turmas à exposição "O Brasil em Brasília – Mosaicos do Patrimônio Cultural", organizada pelo IPHAN-DF no Museu Nacional sobre os 30 anos de Brasília como patrimônio da humanidade. Para finalizar o projeto, os alunos foram desafiados a produzir, no Laboratório de Hospitalidade do Campus Riacho Fundo, uma exposição sobre Brasília como patrimônio da humanidade, inspirados na exposição do IPHAN. Para isso, eles produziram 24 artefatos para a exposição, tais como jogos de tabuleiro, jogos eletrônicos, visitas virtuais em realidade virtual, vídeos e painéis. A exposição foi aberta à comunidade durante o *Festival de Verão* (dezembro de 2017), evento criado para divulgar as produções feitas pelos alunos no 2º semestre.

Uma ideia inicial (não concretizada) foi convidar os alunos do ensino fundamental das escolas da região para uma visita à exposição. Entretanto, quando a exposição foi inaugurada, as aulas na rede pública já haviam se encerrado. Em 2017, pretendia-se realizar uma ação de extensão com as escolas da região, com o objetivo de divulgar o Campus Riacho Fundo e ampliar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão já presente no projeto.

AVALIAÇÃO

Nas reuniões de integração, a avaliação foi uma questão largamente debatida. Integrar também na avaliação exigiu dos professores a revisão de práticas já consolidadas. Foi necessário estar aberto a uma construção coletiva desse poder presente na definição das formas de avaliação. O resultado foi a opção por uma avaliação realizada por bancas compostas de dois ou mais professores participantes do projeto, a partir de um instrumento de avaliação com critérios claros e publicizados aos alunos.

A formulação das bancas de avaliação permitiu um envolvimento integrado do docente com a avaliação, evitando assim a postura de apenas avaliar o que seria supostamente a contribuição de sua disciplina específica. Ao contrário, os avaliadores foram instigados a avaliar o produto final de cada bimestre em seu conjunto, como resultado consolidado da produção do aluno a partir da experiência de integração. Discutir e construir essa postura em grupo nos permitiu superar um olhar da avaliação como mera verificação do que o professor trabalhou em sala de aula. Para além disso, as bancas fizeram da avaliação mais um momento de diálogo e aprendizado calcado no compartilhamento de experiências de pesquisa de docentes e alunos em prol de um produto final integrado, carregado de contribuições autorais e criativas dos alunos em resposta aos estímulos de pesquisa formulados pelo grupo de professores participantes.

A periodicidade anual do projeto permitiu ao grupo avaliar o desenvolvimento dos alunos, individualmente e em grupo, ao longo do projeto. Para muitos alunos, a proposta de um projeto integrador foi uma inovação muito brusca em seus hábitos de estudos e avaliação. Eles não estavam acostumados a ter uma avaliação que não fosse identificada a uma disciplina específica e que fosse uma nota obrigatória em todas as disciplinas do curso, conforme estabelecido no PPC dos cursos técnicos em Hospedagem e Cozinha integrados ao Ensino Médio. Superadas essas dificuldades de adaptação, o projeto identificou um grande avanço dos alunos ao longo do processo de integração, sobretudo em três aspectos principais: 1) Desenvolvimento da maturidade do trabalho em equipe, para além dos laços pessoais de amizade; 2) Desenvolvimento da capacidade e da autonomia de pesquisa e estudo; 3) Transformação do conceito abstrato de patrimônio em uma preocupação concreta dos cidadãos na esfera pública.

Para dar coerência, clareza e transparência a uma avaliação coletiva e integrada, utilizamos uma ficha avaliativa. Para avaliar os seminários, a ficha levou em conta aspectos diversos, tais como: conteúdo (informações turísticas), pensamento e comunicação (tema e ilustração), organização e vocabulário da apresentação, execução da apresentação (criatividade, comportamento, contato visual e expressão corporal) e adequação ao tempo.

Algo muito debatido pelo colegiado do Ensino Médio é a sobrecarga de avaliações, pois é um grande desafio vivenciar uma avaliação integrada e um currículo integrado sem recair em um excesso de avaliações específicas por disciplina, uma vez que as avaliações do projeto integrador não podem ser vistas como uma avaliação extra, adicional a todas as avaliações tradicionais.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Entre os resultados alcançados, pode-se citar, em primeiro lugar, a própria criação com sucesso de um projeto anual, com o envolvimento dos alunos e docentes dos dois cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (Cozinha e Hospedagem), construindo uma referência para a prática de integração nos cursos de ensino médio integrado do Campus Riacho Fundo, tanto em relação à metodologia utilizada quanto aos produtos

produzidos pelos alunos. Nessa perspectiva, o projeto lançou um novo desafio aos docentes. Em 2018, trata-se de aperfeiçoar uma prática já estruturada, mas sempre aberta a novos desafios.

Outro resultado importante do projeto é o potencial de articular a integração da educação profissional com as obras indicadas ao PAS-UnB, pois vários patrimônios estudados estavam na lista de obras indicadas na matriz de referência do PAS para a primeira etapa (1º ano do Ensino Médio). Nesse aspecto, é importante salientar o papel do projeto na construção de uma educação profissional com ampla formação humanística, voltada para o mundo do trabalho, mas sem recair em uma visão instrumental e tecnicista. Nesse sentido, o projeto integrador se preocupou, simultaneamente, com as questões das áreas técnicas (Turismo e Gastronomia), mas sem esquecer da formação acadêmica integral do aluno.

| BIMESTRES | PRODUÇÕES DOS ALUNOS |
|-------------|---|
| 1º BIMESTRE | Seminários sobre 10 patrimônios Dois preparos gastronômicos ligados aos patrimônios estudados Glossário trilingue sobre os patrimônios |
| 2º BIMESTRE | 23 curtas de 1 minuto |
| 3º BIMESTRE | Visitas virtuais aos locais pesquisados em Brasília |
| 4º BIMESTRE | Visitas técnicas a diversos locais de Brasília Visita à exposição “O Brasil em Brasília” Montagem de uma exposição sobre Brasília: - 4 vídeos; - 7 artefatos interativos; - 3 visitas virtuais; - 8 jogos (físicos e digitais); - 2 painéis. |

Na tabela acima estão sintetizadas, em números, as produções do projeto ao longo do ano. Todas elas foram apresentadas à comunidade externa, nos Festivais de Inverno e Verão do Campus Riacho Fundo. Contudo, além dos resultados quantitativos, é importante destacar duas experiências exemplares, nascidas a partir do projeto integrador.

Um dos times ficou responsável por pesquisar o Teatro Nacional Cláudio Santoro, uma obra indicada na matriz do PAS-UnB e importante patrimônio de Brasília, mas fechado há alguns anos para uma reforma prejudicada pelo atraso no cronograma e pela escassez de recursos para a cultura. O envolvimento dos alunos com a questão ultrapassou as atividades avaliativas obrigatórias previstas pelo projeto. Além de cumprir todas as atividades, tais como a pesquisa sobre o patrimônio e a mediação da visita dos próprios colegas, o time decidiu produzir um curta-metragem mais amplo sobre a questão dos patrimônios em Brasília e do teatro para concorrer no *III Festival de Filmes de Curta-Metragem do IFB*. Para a produção do curta, o time fez diversas filmagens e pesquisas de campo, com visitas à parte externa do teatro, filmagem de uma apresentação da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional em apresentação no Cine Brasília, entrevista com

o maestro Claudio Cohen, entrevista com o superintendente do IPHAN do Distrito Federal (Carlos Madson), entre outras entrevistas.

Nessa mesma perspectiva, outro time produziu, para a Exposição do 4º bimestre, um curta documental sobre as batalhas de rimas que ocorrem em todo o Brasil, e que são muito presentes na cultura de rua de Brasília. O trabalho desses alunos pode ser visto como uma indicação da maturidade alcançada acerca do conceito de patrimônio, pois eles desenvolveram uma argumentação audiovisual destacando a importância de pensarmos a ocupação do espaço público e dos patrimônios pela população, sobretudo em Brasília, uma cidade repleta de patrimônios pouco conhecidos e pouco apropriados pela população. É interessante notar que o time fez o seu documentário sobre as rimas filmando as batalhas realizadas no Conjunto Cultural da República, pouco depois da visita promovida pelo projeto.

O esforço e a dedicação dos alunos nessas atividades, por iniciativa própria e voluntária, sem a vinculação com uma avaliação obrigatória por nota, produziram um resultado qualitativo da maior importância. Em primeiro lugar, essa dedicação pode ser atribuída ao fato de que as questões debatidas no projeto fizeram sentido na vida prática dos alunos (RÜSEN, 2011). Ao produzirem um curta-metragem voluntariamente, os alunos se colocaram como sujeitos da discussão pública sobre os patrimônios, reconhecendo seu papel ativo na continuidade dessa discussão e na promoção de medidas de intervenção na esfera pública. Nesse sentido, a produção dos alunos no projeto integrador vai além da sala de aula; perpassa o ensino, a pesquisa e a extensão, chegando ao *Festival de Curtas do IFB* e à divulgação no espaço público por meio da Internet, com uma discussão da questão dos patrimônios ligada à consciência histórica do aluno (RÜSEN, 2011) e sua vida prática.

Pode-se sintetizar os resultados do projeto em três aspectos centrais. O primeiro é a construção de uma referência de integração, posta como base a partir da qual os docentes do Ensino Médio Integrado podem amadurecer a sempre tão difícil busca por uma integração ideal e bem realizada. O segundo aspecto envolve o potencial da educação patrimonial para promover uma formação ampla aos alunos dos cursos de Hospedagem e Cozinha, ao permitir um trânsito diversificado e ágil entre os saberes da educação profissional, da educação básica e também das obras do PAS-UnB. O terceiro aspecto tem relação com o papel dos IFs como instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão, ao ofertarem um Ensino Médio Integrado reconhecido pela sua qualidade e excelência. Experiências como essas são esforços pedagógicos complexos e exaustivos, pois envolvem uma dedicação ímpar dos docentes envolvidos. Elas só são possíveis em um ambiente de autonomia e de valorização do trabalho docente. Por isso, ter bons produtos dos alunos, articulando ensino, pesquisa e extensão, em um ambiente colaborativo de pesquisas criativas e autorais, reforça o desejo de ampliar e aprofundar as linhas gerais do projeto e de reforçar o papel dos IFs na construção de uma educação profissional e tecnológica pública, gratuita e de qualidade no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília-DF: 2014.

BRASÍLIA. Capital dos Brasileiros. Patrimônio da Humanidade. Disponível em: <<http://www.brasiliapatrimoniadahumanidade.df.gov.br>>. Acesso: 20 mar. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HERNÁNDEZ, María de la Encarnación Cambil; MEDINA, María Belén Rojas. Enseñanza y aprendizaje del Patrimonio Cultural en el nuevo contexto digital. In: HERNÁNDEZ, María; SANCHO, Antonio Tudela. **Educación y Patrimonio Cultural**: fundamentos, contextos y estrategias didácticas. Madrid: Ediciones Pirámide, 2017.

HERNÁNDEZ, María de la Encarnación Cambil; SÁNCHEZ, Guadalupe Romero. Metodología por proyectos: un modelo innovador para la enseñanza y el aprendizaje del Patrimonio Cultural. In: HERNÁNDEZ, María; SANCHO, Antonio Tudela. **Educación y Patrimonio Cultural**: fundamentos, contextos y estrategias didácticas. Madrid: Ediciones Pirámide, 2017.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LISTA do Patrimônio Mundial – UNESCO. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/list/>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

PATRIMÔNIOS materiais e imateriais – IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

PROJECT BASED LEARNING (PBL). Disponível em: <<http://www.bie.org>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

RÜSEN, Joörn. Aprendizado histórico. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; REZENDE, Estevão. **Jörn Rüsen e o ensino de História**. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

ANEXOS



Figura 1; Bancas de avaliação dos seminários realizados no 1º bimestre de 2017 sobre os patrimônios.



Figura 2: Visita monitorada ao Teatro Nacional Cláudio Santoro, com mediação realizada pelos próprios alunos (3º bimestre).



Figura 3: Comunidade na Exposição "Brasília, 30 anos como patrimônio mundial", realizada pelos alunos no Festival de Verão do Campus Riacho Fundo, em dezembro de 2017 (4º bimestre).

IDENTIFICAÇÃO

Título da Experiência Integradora Exitosa: Reunião Explicativa: Assistência Estudantil e Programas de Promoção à Permanência Discente do *Campus* Gama – 2017.

Linha temática: Integração da comunidade mediante a inclusão de minorias em espaços educativos (pessoas com deficiência, questões de gênero, vulnerabilidade social, raça e diversidade sexual).

Autora: Zora Yonara Torres Costa.

Docentes: Jacqueline Domiense.

REUNIÃO EXPLICATIVA: ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E PROGRAMAS DE PROMOÇÃO À PERMANÊNCIA DISCENTE DO CAMPUS GAMA – 2017

INTRODUÇÃO

A Política de Educação, enquanto um direito universal, não poderá ser confundida com o simples ato de ler, escrever e calcular, mas compreendida de modo amplo. Todos e todas são iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza, conforme descreve a Constituição Federal de 1988, em seu balizamento legal no artigo 205, que afirma o direito à educação enquanto um direito de todos.

A educação engloba intencionalmente a construção de bases para a cidadania. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reitera a premissa de que a educação é um dos pilares básicos para a formação do indivíduo e da sua cidadania. Assim, a Política de Assistência Estudantil (PAE), Resolução nº 014 /2014/CS-IFB, da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), descrito no Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, vem a se coadunar com a LDB no sentido de promover a inclusão e a permanência daqueles que estão em situação de vulnerabilidade.

O PNAES tem esse objetivo descrito no Art. 2º, inciso IV (“contribuir para a promoção da inclusão social pela educação”), bem como a Política de Assistência Estudantil (PAE), em seu Art. 18, ao afirmar que o Programa deverá ser para a permanência e o êxito discente. Diante desse contexto, uma das observações realizadas pelas Assistentes Sociais do Campus Gama referiu-se ao desconhecimento parcial da finalidade do auxílio por parte dos estudantes, bem como à dificuldade em compreender os critérios referentes à concessão desse auxílio.

Dessa maneira, nasceu o projeto interventivo “Reunião Explicativa: Assistência Estudantil e Programas de Promoção à Permanência Discente do Campus Gama – 2017”, onde ocorreu especificamente a explicação acerca do Auxílio-Permanência Presencial. Dessa forma, a presente experiência exitosa teve como linha central a integração da comunidade mediante a inclusão de minorias em espaços educativos. O seu objetivo foi abordar elementos relacionados à Política de Assistência Estudantil referentes ao recebimento do auxílio, que é direito dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, englobando mulheres

que são chefes de família, estudantes que se autodeclaram pretos e pardos, idosos mantenedores da família, pessoas com necessidade específicas, entre outras situações de vulnerabilidade.

Os dados demonstraram que, em 2017, no primeiro semestre, 372 (trezentos e setenta e dois) estudantes se inscreveram solicitando o auxílio-permanência. Do total de 200 (duzentos) documentos entregues, aproximadamente 15% tiveram sua inscrição indeferida devido a não entrega dos documentos obrigatórios, conforme solicitados em edital. Assim, a realização da Reunião Explicativa sobre o Auxílio-Permanência Presencial para os estudantes foi e está sendo uma experiência enriquecedora para a garantia da permanência e êxito discente.

A reunião explicativa ocorrida em 2017 teve, portanto, o objetivo central de possibilitar a compreensão efetiva sobre os critérios relacionados à concessão dos auxílios, bem como fomentar a inclusão, para que o estudante pudesse aprofundar sua permanência. O período de execução da experiência foi entre março e abril de 2017.

DESENVOLVIMENTO

O Instituto Federal de Brasília, desde de sua fundação, estabelece diálogos sobre a Assistência Estudantil com a comunidade escolar interna e externa. A missão do Instituto é “Oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da inovação, produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, comprometidos com a dignidade humana e a justiça social.” (IFB, 2016), e, dessa maneira, vem democratizando a inclusão social e promovendo a justiça social, a partir da reflexão sobre o tema da permanência e do êxito dos estudantes, bem como sobre suas formações.

Importante destacar que a formação passa pela equidade dos direitos, e é por essa razão que a política de educação vem estabelecendo, por meio das diretrizes da Política de Assistência Estudantil da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (PAE) e do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), descrito no Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, art. 2º, inciso IV, a importância de “contribuir para a promoção da inclusão social pela educação”.

Conforme seguem, existem na PAE 3 modalidades de assistência: **I – Programas Universais:** a) Programa de Acompanhamento Social, Pedagógico e Psicológico; b) Programa de Promoção da Saúde; c) Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer Discente; **II – Programas de promoção à permanência:** a) Auxílio-Permanência Presencial (Anexo IV); b) Auxílio-Permanência aos Estudantes da Educação a Distância; c) Auxílio-Moradia; d) Residência Estudantil; e) Auxílio-Criança; f) Auxílio ao Proeja; g) Auxílio ao Integrado; **III – Programa de incentivo ao desenvolvimento acadêmico:** a) Programa de Monitoria; b) Programa de Desenvolvimento Técnico Científico. A existência dos programas e as ações implementadas para a permanência e êxito dos estudantes no âmbito dos Institutos permitem a inclusão dos estudantes.

Durante o processo de publicação dos editais referentes aos auxílios, a Coordenação de Assistência Estudantil constatou que alguns estudantes estavam apresentando dificuldades na entrega da documentação solicitada durante o processo.

Constatou-se, assim, dificuldade na entrega da documentação obrigatória por parte dos discentes. Após algumas reuniões realizadas, surgiu, então, a proposta de organizar reuniões explicativas para esclarecer dú-

vidas sobre o edital e a documentação solicitada no processo. A realização das reuniões explicativas proporcionaria aos estudantes maior possibilidade de compreender os editais do auxílio-permanência.

A presente experiência exitosa teve como objetivo geral, portanto, informar os estudantes acerca dos critérios relacionados à concessão do auxílio-permanência. Já os objetivos específicos foram: 1) Observar a reunião para o aprimoramento e a continuidade da atividade para a inclusão discente; 2) Possibilitar que o estudante se informasse sobre os critérios referentes ao auxílio-permanência, e 3) Esclarecer dúvidas acerca dos critérios referente aos auxílios. Sendo assim, os estudantes foram informados sobre os critérios relacionados ao auxílio. Para tanto, foi realizada 1 reunião com as Assistentes Sociais para a elaboração da apresentação e dos materiais didáticos. Por fim, houve a reunião explicativa para sensibilizar os discentes sobre o auxílio-permanência.

AVALIAÇÃO

Os instrumentos adotados foram procedimentos e critérios de avaliação que se basearam na observação *in loco* acerca da compreensão sobre o edital e a entrega de documentação referente ao auxílio-permanência. A equipe utilizou um questionamento no início da reunião como instrumento para evidenciar as dificuldades discentes (“Quais as dúvidas sobre a entrega da documentação do auxílio?”), prevalecendo o critério processual qualitativo. A participação discente na reunião explicativa teve um quantitativo de 90 estudantes, que questionaram a equipe sobre o edital e a entrega de documentos, esclarecendo suas dúvidas. Pôde ser verificado por parte da equipe (as Assistentes Sociais) que, durante o processo, os discentes compreenderam melhor o edital de auxílio-permanência. A experiência foi exitosa, proporcionando de forma mais assertiva a inclusão discente.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A reunião explicativa aplicada obteve um excelente resultado e aderência por parte dos discentes inscritos e de alguns membros da família que participaram da reunião, tendo aqui a presença da comunidade interna e externa. Assim, o resultado principal desta ação foi alcançado, pois a equipe envolvida informou os critérios e as obrigatoriedades referentes ao auxílio. Dos estudantes presentes, 70% realizaram questionamentos durante a reunião explicativa, sanando suas dúvidas acerca do edital. Cerca de 30% esperaram a reunião acabar para fazer questionamentos relacionados ao auxílio de forma particularizada junto aos servidores. Diante da participação nas duas reuniões explicativas, compreende-se a importância da continuidade dessa atividade. Portanto, a reunião explicativa possibilitou refletir sobre a importância da publicização dos critérios relacionados à Assistência Estudantil do Campus Gama.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional de Assistência Estudantil. Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2010.

_____. Lei Federal 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2012.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IFB (Instituto Federal de Brasília). Resolução, nº 35, de 13 de novembro de 2012. Aprova a nova estrutura organizacional para o Instituto Federal de Brasília. Brasília, 2012.

_____. Resolução nº 12, de 08 de Fevereiro de 2012. Regimento Geral do Instituto Federal de Brasília (IFB). Brasília, 2012.

ANEXOS



Figura 1



Figura 2



Figura 3



SGAN Quadra 610, módulos D, E, F e G
C.E.P.: 70860-450 - Brasília-DF
Fone: +55 (61) 2103-2108
www.ifb.edu.br
editora@ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



ifb.edu.br/



[IFBrasilia/](https://www.facebook.com/IFBrasilia/)



[tvifb/](https://www.youtube.com/tvifb/)



[ifbrasil](https://www.instagram.com/ifbrasil)

Setor de Autarquias Sul – SAUS,
Quadra 2, Bloco E, Edifício Siderbrás,
CEP: 70.070-906, Brasília - DF
reitoria@ifb.edu.br